

## Brasileiros voltam às urnas para eleger presidente e governadores

Pleito de domingo também define deputados federais, dois terços do Senado e composição de Assembleias Legislativas p. 17 a 20



NATHAN LEMOS/JC

Depois da carga e lacração das urnas eletrônicas, equipamentos serão transportados nesta sexta; sistema passa por últimos testes antes da votação

**País tem mais de 158 milhões de eleitores aptos a votar; no RS, são 8,5 milhões**

**Como consultar local de votação; o que pode e o que não pode no dia da eleição**

**Candidatos ao Piratini adotam tom emotivo no último horário eleitoral na TV**

..... Eleições .....

### INDÚSTRIA p. 8

**Setor calçadista gaúcho aposta em recuperação de vendas a partir de 2027**

### MERCADO p. 10

**Fim das bets deve favorecer varejo e bancos na Bolsa de Valores**

### CADERNO VIVER

**Sergius Gonzaga transformou a paixão por literatura em ofício**

TÂNIA MEINERZ/JC



Intellectual consagrado, Sergius é professor, crítico literário e escritor

### ENERGIA

**Estudo aponta alto potencial de gás na Bacia de Pelotas**

Levantamento divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) indica que a Bacia de Pelotas, na costa gaúcha, tem potencial enorme quanto à presença de gás natural. Estima-se possível disponibilidade de 1 trilhão de metros cúbicos de gás natural recuperável. p. 5

### Indicadores

1º de outubro de 2026



**+0,46%**

**B3**  
Volume: R\$ 26,200 bi  
O Ibovespa entra no último trimestre do ano em alta, rompendo a faixa dos 187 mil pontos, em linha com o desempenho das bolsas norte-americanas e amparado pelo avanço das ações da Petrobras.

| No mês | No ano  | Em 12 meses |
|--------|---------|-------------|
| +0,46% | +16,18% | +28,64%     |

| Dólar              |               |
|--------------------|---------------|
| Comercial.....     | 5,2199/5,2204 |
| Banco Central..... | 5,2073/5,2079 |
| Turismo.....       | 5,2100/5,3070 |

| Euro               |               |
|--------------------|---------------|
| Comercial.....     | 5,8690/5,8700 |
| Banco Central..... | 5,8478/5,8495 |
| Turismo.....       | 6,0100/6,1060 |

/ EDITORIAL

# Voto, um exercício de democracia e de responsabilidade

Neste domingo (4), mais de 158 milhões de brasileiros estão aptos a exercer um dos direitos mais importantes da democracia: escolher, pelo voto, quem os representará nos próximos anos. No Rio Grande do Sul, são mais de 8,5 milhões de eleitores.

É o maior eleitorado já registrado para uma eleição geral no País e dimensiona a responsabilidade do pleito. Cada voto tem o mesmo valor e representa uma decisão individual sobre os rumos do País e dos estados.

Neste ano, o eleitor fará seis escolhas: deputados federais, deputados estaduais ou distritais, dois senadores, governador e vice-governador e presidente e vice-presidente da República. A eleição definirá os responsáveis pelo Executivo e boa parte da composição do Congresso e das assembleias legislativas.

O voto é obrigatório para brasileiros alfabetizados maiores de 18 e menores de 70 anos. Para jovens de 16 e 17 anos, maiores de 70 e analfabetos, é facultativo. Obrigatório ou não, votar é participar diretamente da definição dos caminhos do País.

O Brasil chega a mais uma eleição com um sistema eletrônico submetido a mecanismos de fiscalização, testes e auditorias. As urnas utilizam programas da Justiça Eleitoral, assinados digitalmente e lacrados. O sistema passa por inspeção dos códigos-fonte, testes pu-

blicos e verificações. Desde a implantação das urnas eletrônicas, em 1996, não foi comprovada fraude decorrente do funcionamento dos equipamentos.

Preservar a confiança no processo eleitoral também é responsabilidade do eleitor. A campanha de 2026 voltou a mostrar a velocidade com que informações falsas, conteúdos manipulados e afirmações fora de contexto circulam na disputa política.

Na reta final, antes de acreditar ou compartilhar, é preciso verificar. Informações sobre candidatos devem ser confrontadas com veículos jornalísticos profissionais e fontes confiáveis. Dúvidas sobre votação, urnas e regras eleitorais devem ser verificadas nos canais oficiais da Justiça Eleitoral.

A campanha foi marcada pela forte polarização. Divergências são naturais – e necessárias – em uma democracia. O problema começa quando a discordância transforma o adversário em inimigo e impede o respeito à escolha do outro.

No domingo, a polarização das campanhas não precisa atravessar a porta das seções eleitorais. Que o primeiro turno transcorra com tranquilidade, segurança e respeito, as diferenças permaneçam no campo democrático e o resultado das urnas seja recebido com a responsabilidade que o processo exige.

Que o primeiro turno das eleições transcorra com tranquilidade, segurança e respeito

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC\_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



A China começou a aplicar uma tarifa adicional de 55% sobre a carne bovina brasileira depois de esgotada a cota estabelecida para 2026. A notícia é um dos destaques do JC Te Lembra, resumo de notícias apresentado por Mauro Belo Schneider a partir do meio-dia nas redes sociais do JC.



O domingo de eleição é dia de acompanhamento minuto a minuto no Jornal do Comércio. Da abertura das urnas à movimentação dos principais candidatos, nossa equipe de reportagem estará em campo conferindo as informações mais importantes. Após o fechamento das urnas, o editor do Site do JC, Juliano Tatsch, entra ao vivo em uma cobertura especial na live de apuração, analisando os resultados e os números decisivos. Para acompanhar a cobertura completa no site do JC, mire o QR Code.



/ CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Segurança e amor são valores muito importantes, que precisam ser transmitidos às futuras gerações. Na família, as pessoas adquirem a base para seu futuro; Quando existe uma sólida formação, todos são capazes de reavaliar seu modo de ser e proceder diante de fatos inesperados do cotidiano.

### Meditação

Os pais têm um papel fundamental na formação dos filhos.

### Confirmação

“Os netos são a coroa dos anciãos, como os pais são a glória dos filhos” (Pr 17,6).

/ FRASES E PERSONAGENS

“A economia brasileira está em fases diferentes do mesmo ciclo. Entre o primeiro e o segundo trimestre, o crescimento do PIB passou de 1,1% para 0,5%. Já entre março e agosto, a desocupação caiu de 6,1% para 5,3%. Essa diferença não significa que um dos indicadores esteja errado. Investimento, consumo financiado e crédito costumam reagir antes; contratação e demissão, depois.” **Edgar Araújo**, CEO da Azumi Investimentos.

“O pequeno fornecedor não é periférico na cadeia de eventos. Ele é parte da operação. Qualquer mudança que altere a lógica econômica da contratação desses profissionais precisa ser acompanhada com atenção para que a Reforma Tributária não produza um estímulo involuntário à informalidade.” **Ricardo Dias**, presidente da Associação Brasileira de Eventos.

“Precisamos regra clara, segurança jurídica, segurança institucional, e que tenhamos o mínimo de previsibilidade, que não durma com uma regra e acorde com outra. Um exemplo é a questão do seguro rural, que é uma política pública essencial para que tenhamos garantia e previsibilidade para frente na nossa produção, mas que basicamente nos últimos anos foi praticamente reduzida a zero.” **Geraldo Melo Filho**, secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681  
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar  
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

### Conselho

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**  
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



IVAN ANDRADE/DIVULGAÇÃO/JC

## O velho e bom Centro

Apesar de não ter mais o viço dos verdes anos, o Centro da Capital ainda mantém o charme. As promessas de volta aos bons tempos esbarram em um fator que independe de engenharia e obras: a ausência da classe média. Mas sempre teremos o Mercado Público.

### O fato e o boato

A Bolsa brasileira subiu 5% em setembro devido a vários fatores, inclusive pesquisas eleitorais - o mercado não é lulista. Não quer dizer que o índice subirá se Flávio, porventura, ganhar a eleição. A Bolsa sobe no boato e cai no fato.

### Bacia de Pelotas

A possibilidade de existir enorme quantidade de gás natural na Bacia de Pelotas, que abrange toda costa gaúcha, confirma o que a então estatal paulista Paulipetro aventou no governo Yeda Crusius. Na época o gás não tinha a importância que tem hoje, e a prospecção não foi adiante. Matéria nesta edição.

**MÁRCIO BINS ELY**  
**1234**

CNPJ: 68.373.634/0001-23 | COLIGAÇÃO COM O POVO: PDT - Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV) Federação PSOL REDE (PSOL e REDE) - PSB - AVANTE | R\$ 5.272,00

**Vote Deputado Federal**

**Conte com um portfólio completo de crédito para sua empresa.**

- Capital de Giro para fortalecer o caixa
- Pronampe para apoiar o crescimento
- Linhas BNDES para investir no negócio
- Soluções com garantias complementares para ampliar o acesso ao crédito

Crédito no Sicredi. Tem sempre um ideal para sua empresa.

**Sicredi** | Sicredi Origens RS

## Três Estradas

A Águia Fertilizantes contratou a banca dos irmãos Claudio e Leonardo Lamachia para buscar reverter a decisão do TRF-4 que anulou as licenças ambientais relacionadas ao Projeto Fosfato Três Estradas, da empresa. A própria Fepam divulgou uma nota técnica de esclarecimento em que ressalva o rigor na tramitação do processo, que começou em 2015.

## Empatite ou surpresa

Até esta quinta-feira, 10 pesquisas indicavam vantagem de Lula no 1º turno, e que Flávio Bolsonaro venceria em sete levantamentos no 2º turno. Mas o 2º turno é outra eleição, e nenhum instituto registrou vitória folgada de um ou outro candidato nas projeções. Mesmo no 1º turno, a diferença é mínima. De maneiras que estamos em situação de empate. Qualquer resultado folgado para um ou para outro entra no modo surpresa.

## O voto do Zé das Couves

As pesquisas não indicam que os escândalos gerados pelo Banco Master vão afetar diretamente os candidatos do PT e seus aliados em todos os níveis. Mas, se isso acontecer, saberemos que o povão terá ido à forra.

### HISTORINHA DE SEXTA

## A grande falha de Las Vegas

Passei um tempo sem botar a conversa em dia com uma amizade de 60 anos, o doutor Fernando Lucchese, que entende mais de coração do que Robert De Niro de cinema. Durante o agradável almoço no restaurante “ene.te”, do Hospital Nora Teixeira, falamos de causos e pessoas da Serra Gaúcha, já que o bom doutor é de Farroupilha. Então lembrei que ele é amigo do empresário Alexandre Grendene, que doou um bocado de pilas para o hospital. E bota pilas nisso.

Entre os amigos comuns que já se foram, me veio à lembrança o Miguel “Miguelão” Pergher, gente finíssima que nos deixou cedo demais. Miguelão foi diretor de vendas da Vinícola Aurora e foi da diretoria do Grêmio na sua melhor fase. O Miguelão, como muitos da “Sera” mantinha o sotaque e, de vez em quando, escorregava. Certa noite fomos jantar com as respectivas perpétuas, em um restaurante que o entusiasmado gringo dizia ter o “melhor leitão a pororoca” da cidade. Não sabia que o prato era originário do Amazonas. O que é a natureza. Falamos sobre as dificuldades dos gringos com os erres, e trocar “on” pelo “ão”. Conheci um repórter político que nunca dizia Pedro Simon, era Pedro Simão.

A alemoada também tinha das suas. Na minha infância, em São Vendelino, o melhor jogador do time local era o Nestoa - o alemão não diz Nestor - Schlindwein, o Planchón, de prancha, pela largura do pé dele. E em Montenegro havia o subprefeito Alfons, de Afonso. Certa vez o motorista do caminhão da prefeitura não tinha visão para dar ré e perguntou ao Alfons se estava livre atrás. “Só tem um bosta”, respondeu. O motora pisou no acelerador e derrubou um... poste.

E então lembrei de um caso que o Miguelão contou. Um grupo de amigos de infância de Alexandre Grendene, entre os quais o Miguel, ganhou dele uma viagem para Las Vegas - naturalmente, tudo pago e em um hotel cinco estrelas. Um deles gostava muito do aperitivo que, no Interior, é conhecido como Under - Underberg com cachaça.

Assim que deixaram as malas no quarto, foram dar uma conferida no cassino. O tal amigo não, foi direto para o bar. Imaginem o tamanho do bar de um hotel cinco estrelas em Las Vegas. Pois o distinto encostou a barriga no balcão e ordenou para o barman:

- Me dá um under!  
- What?

Foram vários minutos de uma conversa de surdos, porque um não sabia explicar a bebida e o outro não entendia o que vinha a ser under. Durante anos, quando alguém da sua cidade perguntava para ele, que tal era Las Vegas, a resposta era sempre a mesma:

- Uma bosta. Não tem nem under.  
Saudades do Miguelão.

**POR UM RIO GRANDE GRANDE OUTRA VEZ!**

**GUSTAVO VICTORINO**  
DEPUTADO FEDERAL

**1022**

CNPJ: 68.379.715/0001-30  
APEDIDO: R\$ 6.590,00

Republicanos

**22190**  
**COMANDANTE NÁDIA**  
DEPUTADA ESTADUAL

**CORAGEM PRA TE DEFENDER**

**PL**

CNPJ: 68.345.629/0001-07  
APEDIDO : R\$ 13.180,00

/ PALAVRA DO LEITOR

Literatura

Na coluna Livros publicada no caderno Viver, Jaime Cimenti analisa obras clássicas e lançamentos literários (Jornal do Comércio, edição de 25/09/2026). Foi uma alegria receber a indicação para o lançamento do livro “A Coragem de se Escolher”. Adorei participar desse momento e, inclusive, já comecei a leitura do livro. A obra traz reflexões muito interessantes sobre a importância de olhar para si, reconhecer quem somos e, principalmente, ter coragem para sermos fiéis à nossa própria história. Tenho gostado muito das reflexões propostas pela autora, especialmente por trazerem questões tão presentes na vida contemporânea e nos nossos processos de autocohecimento. Além do conteúdo da obra, o lançamento foi um momento muito especial. *(Daniela Peroneo, por e-mail)*



Literatura II

Gostaria de registrar meu apoio a esse espaço tão importante para a circulação de ideias, autores e obras que convidam à reflexão. Em um tempo de leituras rápidas, uma coluna dedicada aos livros preserva algo essencial: a possibilidade de pausa, pensamento e diálogo. Muito obrigada pelo trabalho valoroso. *(Gisele Oliveira, por e-mail)*

Justiça

O município de Porto Alegre foi condenado pela Justiça a pagar R\$ 50 milhões por danos da enchente de 2024 (JC, 29/09/2026). O problema é que quem paga isso são os cidadãos. Se fosse hoje, o Município teria como pagar? Na falta de recursos, só existem duas opções: privatizar algo e com a venda pagar o débito ou aumentar impostos. O que acham que aconteceria? Ao meu ver, ordens de adequação, por exemplo, com previsão de multa se for o caso resolveria melhor a questão. Criar mais passivo não ajuda. Isso sem falar que todos os rios desembocam no Guaíba, de modo que outras responsabilidades podem ser aferidas. *(Karla Stringari)*

Justiça II

Por que multar só Porto Alegre? Dos 470 municípios, apenas 30 não inundaram. Todos os rios desembocam no Guaíba. Deveriam multar os demais municípios. *(Margarete Rodrigues)*

Investimentos

O Grupo InBetta, que reúne marcas como Bettanin, Atlas e Sanremo, com duas plantas industriais na Região Metropolitana de Porto Alegre, anunciou um novo ciclo de investimentos de R\$ 550 milhões (JC, 23/09/2026). A empresa InBetta evoluiu muito, desde as relações humanas até a qualidade dos produtos. *(Levi Teixeira)*

Investimentos II

Parabéns a essa empresa corajosa por investir em um País em situação econômica crítica como o Brasil. *(Marcio Loeblein)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A importância do voto consciente

Thiago Roberto Sarmiento Leite

Como sobejamente evidenciado, os votos obtidos em eleições sempre - na realidade - têm decorrências, para o bem ou o mal, na esfera pública. Agora, pois, é o momento propício a que, soberanamente, o eleitor proceda a profundo exame no tocante a condutas e desempenhos em ações privadas e/ou públicas, em épocas (tanto pregressas quanto contemporâneas), por parte de candidatos concorrentes em certames eleitorais. É imprescindível, sim, verificar (através de informes seguros) se - de fato legítimas e comprováveis as alegações propagadas em campanhas.

Em suma, lidimamente abonáveis históricos de toda existência? Há que ocorrer cautela máxima. É importante procurar saber tudo de positivo sobre cada um dos candidatos. À tomada de decisões em relação aos nomes a sufragar, de maior valia se torna a gama de esclarecimentos disponibilizados pelos diversos meios de comunicação social.

O eleitor deve também buscar dentre outros meios eventuais registros de “condutas vedadas legalmente”, as quais relacionadas na Lei da “Ficha Limpa”, assim como situações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Tribunal de Contas da União (TCU), Tribunal de Contas do Estado (TCE), Serviço de

Proteção ao Crédito (SPC), Defesa do Consumidor, dentre outros organismos.

Insofismável, então, é que - por ocasião do lançamento dos sufrágios nas urnas (em favor dos postulantes a cargos eletivos - se estabelece (lícito seja admitir) indissolúvel corresponsabilidade do próprio eleitor.

Lógico que, para acertado posicionamento, se impõe de igual: sopesar posições ideológicas; ligações partidárias; prioridades específicas; propostas em geral; atividades profissionais; atuações públicas e muito mais.

Em última análise, é preciso aquilatar quem é, o que pensa, como age o candidato focado. De conseguinte, cabível admitir que pela ação dos que, qualificadamente, sejam eleitos será - com toda certeza - de igual alcançado desenvolvimento integral das comunidades e fortalecimento da Democracia.

Ex-juiz do Pleno do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE/RS)

Em última análise, é preciso aquilatar quem é, o que pensa, como age o candidato focado

São Francisco e o cuidado com a criação

Frei Flávio Guerra

Vivemos um tempo em que os sinais de desgaste da nossa Casa Comum são cada vez mais evidentes. O uso excessivo da água, a degradação do solo, o desmatamento e a perda da biodiversidade revelam uma relação com a Casa Comum marcada pelo excesso de exploração e de consumo. Diante desse cenário, o testemunho de São Francisco nos ajuda a recuperar uma relação mais fraterna e responsável com a criação.

A espiritualidade franciscana nos recorda que cuidar da criação é cuidar da vida

São Francisco se relacionava com as criaturas como suas irmãs, pois elas têm origem no mesmo Criador. Por isso, cuidava e defendia as árvores, os animais, a água e a terra. Orientava que uma árvore cortada pudesse voltar a brotar; desejava

que nas hortas houvesse espaço também para flores e ervas; tinha compaixão pelos animais e os protegia quando estavam ameaçados. Seu modo de viver apontava para uma justa medida entre aquilo de que necessitamos e aquilo que a criação é capaz de oferecer.

Hoje, diante das mudanças climáticas, da perda de espécies e do esgotamento dos recursos naturais, o testemunho de São Francisco adquire ur-

gência. Quando o consumo, o lucro e os interesses individuais orientam as escolhas humanas, a criação e as pessoas mais vulneráveis correm o risco de serem tratadas como objetos, recursos disponíveis ou descartáveis.

Inspirados em São Francisco, somos chamados a transformar nossos hábitos: economizar água, reduzir o desperdício, reutilizar materiais, cuidar das árvores e preservar a biodiversidade. Essas atitudes formam uma nova consciência e uma relação mais fraterna com toda a criação.

As comunidades, governos, empresas e instituições precisam assumir compromissos concretos: proteger rios e nascentes, combater o desmatamento, preservar ecossistemas, promover uma agricultura sustentável e fortalecer políticas públicas que garantam os recursos naturais às futuras gerações.

A espiritualidade franciscana nos recorda que cuidar da criação é cuidar da vida. Isso significa conservar e preservar a terra com tudo o que ela contém, olhar as criaturas como parte da família de Deus da qual fazemos parte e construir uma relação mais justa, fraterna e responsável com a criação que recebemos. Significa também praticar a solidariedade com as famílias pobres que sofrem com a degradação ambiental e com os eventos climáticos extremos.

Vigário Paroquial da Paróquia São Francisco

# Bacia de Pelotas tem alto potencial para gás natural

Estimativa é de presença de 1 trilhão de metros cúbicos de gás recuperável, volume considerado 'gigantesco'

## / ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Recente levantamento divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) indica que a Bacia de Pelotas, que se situa na costa gaúcha, indo da fronteira com o Uruguai até parte do litoral de Santa Catarina, tem um potencial enorme quanto à presença de gás natural. O Caderno de Estudos "Estimativa Volumétrica da Bacia Pelotas" estima uma possível disponibilidade de cerca de 1 trilhão de metros cúbicos de gás natural recuperável nessa região.

Para se ter uma grandeza desse volume, a atual capacidade de suprimento do Rio Grande do Sul, pelo gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), é de cerca de 2,8 milhões de metros cúbicos de gás ao dia. Ou seja, se todo esse potencial for confirmado e puder ser explorado, a Bacia de Pelotas poderia abastecer o Rio Grande do Sul por quase mil anos.

Ainda de acordo com o traba-

lho da EPE, a projeção é que a bacia tenha também uma oportunidade de 9,7 bilhões de barris de óleo equivalente recuperável. O volume total de óleo e gás, expresso em barris de óleo equivalente, calculado neste estudo para a Bacia de Pelotas é da ordem de 17,9 bilhões de barris de óleo equivalente.

Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), divulgados nesta quinta-feira (1), em agosto deste ano o Brasil produziu 6,002 milhões de barris de óleo equivalente por dia de petróleo e gás natural. Com relação ao petróleo, foram extraídos 4,615 milhões de barris por dia. A produção de gás natural em agosto foi de 220,55 milhões de metros cúbicos por dia.

Ocupando uma área offshore (no mar) de cerca de 346,9 mil quilômetros quadrados, a Bacia de Pelotas tem atraído empresas petrolíferas com a intenção de prospectar óleo e gás na região. Em especial, a atenção dessas companhias está voltada para a parte Sul dessa bacia, que tem uma maior analogia

com a Bacia de Orange, na margem da Namíbia, na África, onde já foram registradas descobertas de petróleo. Essa bacia africana soma um potencial semelhante a de Pelotas, com 18 bilhões de barris de óleo equivalente.

O diretor da consultoria ES-Petro, Edson Silva, considera a notícia dada pela EPE como alvissareira. "A Bacia de Pelotas pode vir a ser uma nova fronteira exploratória do País", destaca. Ele reforça que, como as características da bacia na Namíbia são muito semelhantes às da Bacia de Pelotas, isso fez com que essa área ficasse mais valorizada, algo que não se via no passado mais distante.

Silva recorda que em leilão realizado em 2023, 44 blocos da Bacia de Pelotas foram arrematados na disputa, sendo que a Petrobras ficou como operadora em 29 áreas (em 26 delas por meio de consórcios). Já a Chevron contratou sozinha outros 15 blocos.

Apesar dos bons indícios apresentados atualmente, Silva frisa que a certeza quanto à ocorrência



TÂNIA MEINERZ/JC

Área se estende do Uruguai a Santa Catarina, por toda a costa gaúcha

ou não de petróleo e gás natural só poderá ser confirmada com a perfuração de um poço. Ele estima que em dois a três anos, essa ação será possível, se não houver algum empecilho quanto ao processo de licenciamento ambiental. Não se perfura um poço exploratório na Bacia de Pelotas desde 2001.

O estudo da Empresa de Pesquisa Energética, que é vinculada ao Ministério de Minas e Energia,

integra um projeto de análises das Bacias Sedimentares brasileiras, iniciado em 2022, que busca ampliar o conhecimento técnico sobre os recursos de petróleo e gás no Brasil. O caderno apresenta uma avaliação preliminar do potencial de recursos não descobertos na Bacia de Pelotas, elaborada com base no conhecimento geológico e geofísico atualmente disponível e nas premissas adotadas neste estudo.

## Projeto busca valorizar memória das comunidades ribeirinhas de Porto Alegre e Guaíba

### / HIDROVIAS

Valorizar e perpetuar a memória da população ribeirinha e portuária foi a motivação para a assinatura do Memorando de Apoio Institucional e Cooperação do projeto Territórios Portuários - Porto Alegre e Guaíba entre o Ministério de Portos e Aeroportos

e Instituto PORTa. O acordo entre as entidades foi selado recentemente, durante o evento Liderança Logística RS, realizado no Instituto Caldeira, na capital gaúcha.

A iniciativa, que se desenvolverá ao longo de 2027, prevê a realização de oficinas, produção de audiovisual, ações educacionais, capacitação, entre outras

medidas. A diretora-executiva do Instituto PORTa, Patrícia Lia Brentano, acrescenta que uma das metas, ao final do trabalho, é produzir um documentário e implementar espaços de memória das comunidades ribeirinhas e portuárias.

Ela detalha que o trabalho começará por Porto Alegre e

Guaíba, mas depois se estenderá para pessoas que vivem próximas a outras hidrovias, em diversas regiões brasileiras. Ainda no Rio Grande do Sul, deverá ser abrangida a comunidade que vive próxima à Lagoa Mirim, na Metade Sul do Estado. Para desenvolver as iniciativas, uma das possibilidades é buscar apoio por

meio da Lei Rouanet.

"Vai ser um trabalho de muita riqueza cultural, até para o povo brasileiro saber quem são essas populações ribeirinhas do nosso País", frisa Patrícia. A dirigente salienta que será possível mostrar que os portos e as hidrovias são patrimônios sociais e econômicos do Brasil.

## Pense antes de acreditar. Confira antes de votar.

Em ano de eleição, tudo chega até você: mensagens, correntes, opiniões e promessas. Por isso, antes de escolher o candidato, escolha as suas fontes. Confira em canais confiáveis e na imprensa profissional.

VOTE COM CONSCIÊNCIA.

TRE-RS

Assembleia  
Legislativa

Estado do Rio Grande do Sul



## Opinião Econômica

Solange Srouf

Diretora de macroeconomia para o Brasil  
no UBS Global Wealth Management



# Levar a inflação a 3% é o melhor caminho para reduzir os juros

Uma meta maior não elimina o risco fiscal nem garante uma Selic mais baixa

O próximo governo precisará ter uma agenda clara para reduzir os juros de forma estrutural. Sem ela, a situação de famílias e empresas, já bastante endividadas, pode se agravar, com mais inadimplência, menos crédito e desaceleração da atividade econômica. Para evitar esse cenário, será necessário alinhar as políticas fiscal e monetária e apresentar uma trajetória crível para as contas públicas, capaz de reduzir o prêmio de risco, reancorar expectativas e diminuir os juros de longo prazo.

Diante de um choque de credibilidade fiscal, o Banco Central terá duas opções. A primeira é seguir reduzindo os juros na expectativa de que a melhora fiscal produza inflação convergindo à meta e menor prêmio de risco. A segunda, mais prudente, é permitir que essa mudança se reflita

primeiro nas expectativas de inflação e nos juros de longo prazo, criando condições para cortes mais intensos e sustentáveis da Selic.

A experiência brasileira mostra que a segunda estratégia pode produzir resultados mais expressivos. Quando Ilan Goldfajn assumiu a presidência do BC, em 2016, a inflação do ano anterior havia alcançado 10,67%, e a Selic, 14,25%. Mesmo em recessão, o BC manteve a taxa inalterada até outubro e iniciou a flexibilização com cautela. A prioridade era garantir a convergência das expectativas de inflação para a meta antes de acelerar o ritmo dos cortes.

Com a aprovação do teto de gastos e o avanço de uma agenda que incluiu a redução de subsídios, a reforma trabalhista e a tentativa de reforma da Previdência, as expectati-

vas de inflação convergiram e o BC pôde reduzir a Selic, que chegou a 6,5% em março de 2018. Mais importante que a velocidade dos cortes foi a combinação que tornou isso possível: desinflação, melhora da percepção fiscal e recuperação da credibilidade.

O debate atual sobre a meta de inflação mostra por que essa experiência continua relevante. Hoje, circula uma versão mais sofisticada dessa ideia: primeiro viria o ajuste fiscal; restabelecida a confiança, o país elevaria a meta para algo próximo de 4%. Mas alterar a regra justamente quando ela começa a funcionar enfraquece a credibilidade que se buscava recuperar. Se a meta de 3% for abandonada na primeira oportunidade, por que os agentes econômicos acreditariam que a próxima será permanente?

O principal obstáculo à convergência da inflação e à redução sustentável dos juros reais não é a meta, mas a fragilidade do regime fiscal. Elevá-la quando um ajuste crível começasse a produzir desinflação desperdiçaria a oportunidade de fortalecer o regime monetário, transformando um choque benigno em acomodação permanente de uma inflação mais alta.

Uma meta maior não elimina o risco fiscal nem garante juros baixos. Validar uma inflação mais elevada e enfraquecer a confiança nas regras pode ampliar o prêmio exigido para financiar a dívida pública. O ganho imediato de cortes na Selic seria obtido ao custo de expectativas menos ancoradas e juros longos mais altos.

Por isso, um ajuste fiscal consistente e uma atuação cautelosa do BC deveriam tornar desnecessária qual-

quer discussão sobre elevar a meta de inflação. Cabe também à autoridade monetária enfrentar essa ideia de que a dificuldade em cumprir a meta justifica sua alteração. O sucesso do regime monetário depende da capacidade de perseguir o objetivo estabelecido, não de redefini-lo sempre que ele se mostra desafiador.

Em 2017, o Brasil soube transformar um choque favorável em ganho de credibilidade. O próximo governo terá uma chance parecida se fizer sua parte nas contas públicas. Um ajuste fiscal crível e uma atuação cautelosa do BC podem levar a inflação a 3% e encerrar o debate sobre sua revisão.

Alcançar esse patamar de forma sustentada seria a maneira mais eficaz de fortalecer a política monetária e abrir espaço para juros estruturalmente mais baixos.



**Tá com crédito**

**Soluções de crédito com ótimas taxas.\***

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

\*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:



**banrisul**  
empresas

## Consumo nos lares brasileiros cresce 2,21% em agosto ante julho, diz Abras

/CONSUMO

O consumo nos lares brasileiros cresceu 2,21% em agosto na comparação com julho, segundo dados da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Na comparação com agosto de 2025, houve alta de 2,69%. No acumulado de janeiro a agosto, o avanço é de 2,71%.

O resultado mantém a trajetória positiva do indicador, embora em ritmo mais moderado do que na passagem de junho para julho, quando o consumo havia avançado 3,01%.

Segundo o vice-presidente da entidade, Márcio Milan, o desempenho continua sustentado pelo mercado de trabalho e pela expansão da renda.

A taxa de desemprego ficou em 5,3% no trimestre encerrado em agosto, enquanto a população ocupada chegou a 103,5 milhões de pessoas, maior nível da série histórica.

O executivo, porém, chamou atenção para o maior com-

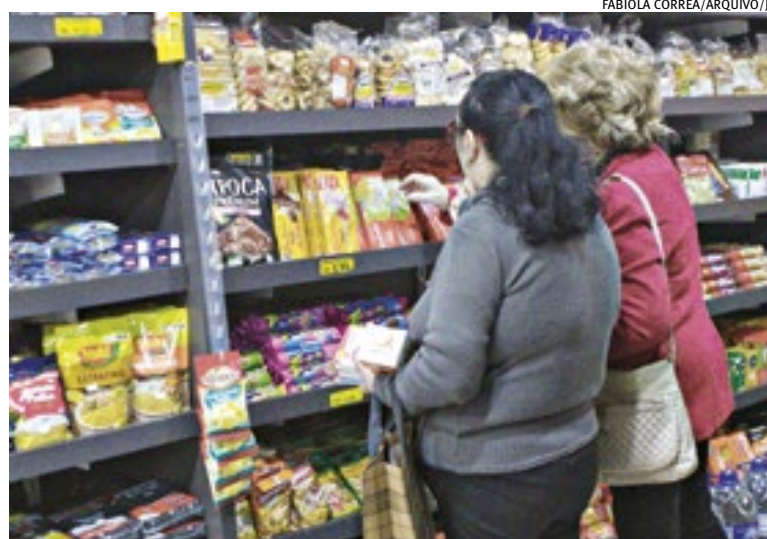
prometimento da renda das famílias, que atingiu 28,7% em julho, ante 27,3% um ano antes. “Isso ajuda a explicar por que o consumo segue em trajetória positiva, mas com o consumidor mais atento a preços, promoções e à composição do orçamento”, disse.

A cesta Abrasmercado, composta por 35 produtos de largo consumo, registrou queda de 0,57% em agosto, a terceira retração mensal consecutiva, após recuos de 0,28% em junho e de 1,24% em julho.

Com isso, o valor médio passou de R\$ 841,95 para R\$ 837,14. No acumulado do ano, porém, a cesta ainda registra alta de 4,60%.

Já a cesta de 12 produtos básicos teve comportamento diferente e registrou leve alta de 0,09% em agosto na comparação com julho.

O valor médio nacional ficou em R\$ 356,76. No acumulado de janeiro a agosto, a cesta registra avanço de 4,81%.



FABIOLA CORREA/ARQUIVO/JC

**Cestas básicas mostram comportamentos distintos no mercado**

Para o último trimestre, a Abras vê fatores que podem dar sustentação ao consumo, como o reajuste do Bolsa Família, o pagamento do 13º salário, a Black Friday e as festas de fim de ano.

A entidade estima que cerca de R\$ 49 do valor adicional médio do Bolsa Família por família possam ser destinados ao

abastecimento dos lares.

A associação nacional também monitora a retomada da alta dos alimentos na prévia da inflação de setembro e os possíveis efeitos climáticos sobre a oferta.

“Ainda é cedo para dizer se a pressão sobre os preços deve persistir nos próximos meses”, afirma o executivo da entidade.

## Renegociação de dívidas avança entre os idosos

Os brasileiros com 65 anos ou mais apresentaram, entre janeiro e agosto de 2026, o maior crescimento proporcional no número de dívidas negociadas entre as faixas etárias analisadas pela Serasa. Foram 849 mil acordos fechados no período, alta de 23,1% em relação aos oito primeiros meses de 2025. O avanço ficou acima da média nacional, de 17,2%, registrada sobre um total de 38,3 milhões de acordos.

Apesar do ritmo de crescimento, os brasileiros com 65 anos ou mais ainda representam parcela pequena do total de renegociações realizadas no País: 2,2% dos acordos fechados entre janeiro e agosto de 2026, a menor participação entre as faixas etárias.

O movimento ganha outra dimensão quando a renegociação são analisados em conjunto com a evolução da inadimplência. De acordo com a Serasa, o número de inadimplentes com 60 anos ou mais cresceu 10,7% entre agosto de 2025 e agosto de 2026.

# Bravon é reconhecido como raça bovina

Oficialização permite registro genealógico e abre caminho para ampliar criação e desenvolver programas de carne

Claudio Medaglia  
[claudiom@jcrs.com.br](mailto:claudiom@jcrs.com.br)

Quatro décadas depois dos primeiros trabalhos de seleção conduzidos por criadores gaúchos e sete anos após o encaminhamento formal do processo, o Bravon passou a ser oficialmente uma raça bovina reconhecida no Brasil. A decisão do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) permite o registro genealógico dos animais e abre uma nova etapa para os criadores, que pretendem ampliar a presença da raça no País e transformar a genética também em oportunidade comercial.

O reconhecimento consta da Portaria SDA/Mapa nº 1.691, publicada no Diário Oficial da União em 25 de setembro. O texto também autoriza a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC) a executar o registro genealógico do Bravon. Até então, os animais eram enquadrados no controle de cruzamentos, situação que

dificultava dimensionar inclusive o tamanho do rebanho existente.

O Bravon é uma raça sintética formada por 5/8 de sangue Devon e 3/8 zebuino. A combinação busca reunir características do Devon, como precocidade, fertilidade e qualidade de carne, com rusticidade, resistência e adaptação ao calor dos zebrinos. No desenvolvimento realizado no Brasil, predominou o uso do Nelore, embora também tenham sido utilizados Brahman e Guzerá.

Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB), Alfredo da Silva Tavares acompanha essa trajetória desde os primeiros anos. Criador em Pedras Altas, no Sul gaúcho, ele começou a trabalhar com o Bravon em 1986. Em 1999, levou à Expoiner um casal de terneiros que já apresentava a composição de 5/8 Devon e 3/8 zebuino estabelecida para a raça.

A busca pela oficialização, porém, avançou bem mais tarde.

Documentos da entidade indicam que o processo foi formalmente encaminhado ao Ministério em 2019. Enquanto o reconhecimento não vinha, os animais eram registrados pela ANC como Devon CCG, sigla para Cruzamento sob Controle de Genealogia. Até 2020, havia registros de 504 machos e 2.048 fêmeas nessa condição.

Na prática, esse entrave também ajuda a explicar por que não existe hoje uma estimativa segura da população de Bravon no Brasil. Tavares afirma que produtores mantiveram os cruzamentos sem registrar os animais diante das dificuldades encontradas no sistema. Há criações no Rio Grande do Sul e no Centro-Oeste e do Nordeste. Considerando Devon e Bravon, o presidente da ABCDB aponta presença em pelo menos sete estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bahia.

A expansão para regiões mais quentes está diretamente ligada à



Reconhecimento veio após quatro décadas de trabalhos de seleção

composição genética. Os 5/8 de Devon permitem manter características produtivas e qualidade de carne da raça britânica, enquanto a parcela zebuina amplia a tolerância ao calor. A combinação possibilita, segundo Tavares, criar Bravon tanto nas condições de inverno do Sul quanto no Brasil Central. Com a oficialização, a expecta-

tativa é trazer para o registro parte desse rebanho já existente e estimular novos criadores. “A autorização do registro genealógico traz mais segurança aos criadores, fortalece a continuidade do nosso trabalho e abre novas perspectivas para a expansão do Bravon no Brasil e em outros países”, afirma Tavares.

## Associação busca agora maior presença no mercado de carne

O próximo movimento da ABCDB será tentar converter essa organização genética em maior presença no mercado de carne. A associação já trabalha para atrair frigoríficos gaúchos interessados em desenvolver um programa de certificação semelhante ao existente em Santa Catarina.

No mercado catarinense,

animais Devon e seus cruzamentos podem integrar um programa em que as carcaças são avaliadas e aquelas que atendem aos requisitos têm a carne identificada e comercializada separadamente.

Segundo Alfredo da Silva Tavares, presidente da ABCD, cerca de 7 mil cabeças são abatidas por ano nesse sistema. A

produção é absorvida pelo próprio mercado de Santa Catarina.

O Rio Grande do Sul chegou a ter uma experiência semelhante em um frigorífico de Pelotas, mas o programa terminou com o fechamento da unidade. Desde então, os animais são vendidos a diferentes empresas sem uma identificação específica da carne no varejo.

Na avaliação do presidente da ABCDB, haveria produção suficiente no RS para sustentar um programa próprio. Ele estima potencial de aproximadamente 20 mil cabeças por ano, considerando conjuntamente Devon, cruzamentos Devon e Bravon. Hoje, porém, esses animais acabam dispersos em cerca de duas dezenas de frigoríficos.

A organização dessa oferta e uma eventual certificação são vistas como formas de diferenciar a carne e aproximar produtores e indústria. Tavares relata que já existem casos fora do Sul em que animais com genética Devon recebem bonificação pela qualidade da carne, mesmo sem um programa específico para o Bravon.

### Índices da Pecuária

Nesta semana, o mercado do gado gordo apresentou estabilidade após as baixas observadas nas últimas semanas. O movimento de recuo nas médias perdeu força, indicando uma estabilização das cotações. Esse comportamento pode estar relacionado à menor oferta de gado, cenário que já vinha sendo observado nos últimos meses. A redução da disponibilidade de animais pode estar associada aos efeitos da crise na agricultura e à liquidação de rebanhos nos meses anteriores, o que tende a resultar em menor oferta de animais gordos neste período de saída das pastagens de inverno. O mercado do gado de reposição apresentou redução em praticamente todas as categorias nesta semana. Esse movimento pode estar associado ao maior volume de negociações, após semanas de menor intensidade. O Estado encontra-se em um período de liberação das pastagens de inverno, o que favorece a movimentação dos animais e contribui para uma maior liquidez nos campos. Com o ajuste na ocupação das áreas, os produtores direcionam parte dos animais para comercialização, abrindo espaço para o início do plantio.

#### ANÁLISE DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2026

\* Apuração válida para o período de 30/09 a 07/10

|                 |        |
|-----------------|--------|
| Terceira        | -1,47% |
| Novilha         | -4,41% |
| Novilho         | -4,78% |
| Vaca de inverno | -3,53% |

#### GADO GORDO

|        | 30/09/2026 | PV MACHO  | PC MACHO  | PV FÊMEA  | PC FÊMEA  |
|--------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| MÁXIMO |            | R\$ 13,30 | R\$ 25,00 | R\$ 11,00 | R\$ 23,00 |
| MÉDIO  |            | R\$ 12,65 | R\$ 24,25 | R\$ 10,65 | R\$ 22,00 |
| MÍNIMO |            | R\$ 12,00 | R\$ 23,50 | R\$ 10,30 | R\$ 21,00 |

#### GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | \*Valores à vista, em R\$/kg. | \*No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | \*Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

| 30/09/2026 | TERNEIRA  |           |        |           | NOVILHA   |           |        |           | TERNEIRO  |        |           |        | NOVILHO |         |          |  | VACA |  |  |  |
|------------|-----------|-----------|--------|-----------|-----------|-----------|--------|-----------|-----------|--------|-----------|--------|---------|---------|----------|--|------|--|--|--|
|            | 6-12m     | 13-24m    | 25-36m | Prenhe    | 6-12m     | 13-24m    | 25-36m | Prenhe    | 6-12m     | 13-24m | 25-36m    | Prenhe | Inverno | Falhada | Com cria |  |      |  |  |  |
| MÁXIMO     | R\$ 15,50 | R\$ 12,74 | -      | R\$ 12,49 | R\$ 15,76 | R\$ 12,85 | -      | R\$ 12,41 | R\$ 11,03 | -      | R\$ 13,00 |        |         |         |          |  |      |  |  |  |
| MÉDIO      | R\$ 14,79 | R\$ 12,58 | -      | R\$ 11,66 | R\$ 15,05 | R\$ 12,14 | -      | R\$ 11,60 | R\$ 10,65 | -      | R\$ 12,26 |        |         |         |          |  |      |  |  |  |
| MÍNIMO     | R\$ 14,07 | R\$ 12,42 | -      | R\$ 10,83 | R\$ 14,32 | R\$ 11,43 | -      | R\$ 10,77 | R\$ 10,25 | -      | R\$ 11,51 |        |         |         |          |  |      |  |  |  |

### OVINOS

|        | 28/09/2026 | UNIDADE | CORDEIRO  | BORREGO   | OVELHA DE DESCARTE |
|--------|------------|---------|-----------|-----------|--------------------|
| MÍNIMO |            | R\$/PV  | R\$ 14,59 | R\$ 16,22 | R\$ 12,32          |
| MÉDIO  |            | R\$/PV  | R\$ 15,47 | R\$ 16,96 | R\$ 13,08          |
| MÁXIMO |            | R\$/PV  | R\$ 16,35 | R\$ 17,50 | R\$ 13,84          |

### CORTES OVINOS

|        | 28/09/2026 | UNIDADE | CARRÉ      | PALETA    | LOMBO     | PERNIL    | COSTELA   | PESCOÇO   | STINCO    |
|--------|------------|---------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| MÍNIMO |            | R\$/Kg  | R\$ 130,15 | R\$ 69,90 | R\$ 91,90 | R\$ 62,90 | R\$ 48,90 | R\$ 25,90 | R\$ 63,80 |
| MÉDIO  |            | R\$/Kg  | R\$ 159,90 | R\$ 88,90 | R\$ 95,90 | R\$ 75,90 | R\$ 54,90 | R\$ 31,60 | R\$ 65,60 |
| MÁXIMO |            | R\$/Kg  | R\$ 169,90 | R\$ 89,90 | R\$ 99,89 | R\$ 76,90 | R\$ 64,90 | R\$ 39,90 | R\$ 69,00 |

# economia

## Indústria calçadista tende a buscar normalização em 2027

Abicalçados apresentou perspectivas do segmento nesta semana

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Após ser impactado pela pandemia e pelas sobretaxas aplicadas pelos Estados Unidos sobre produtos importados do Brasil, o setor coureiro-calçadista, que tem no Rio Grande do Sul um dos seus principais polos, finalmente ensaia uma recuperação. É o que projetou a Associação Brasileira das Indústrias e Comércio de Calçados (Abicalçados) nesta quinta-feira, durante a apresentação da análise de cenários do segundo semestre de 2026.

A perspectiva é de que, durante a segunda metade de 2026, aconteça uma desaceleração da queda do volume de pares de calçados produzidos. Já para o primeiro semestre de 2027, a tendência é de crescimento sobre uma base naturalmente baixa, fruto de um período de recessão da atividade calçadista. Portanto, é esperado que essa retomada não seja um avanço setorial, mas um sinal de estabilização e aproximação da normalidade.

A previsão de produção de calçados, divulgada no primeiro semestre, foi revisada levando em consideração uma queda na fabricação nos dois primeiros meses do ano e os desafios apresentados pelo setor. Assim, a Abical-



ABICALÇADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Setor tem ampliado mercados pela América Latina

çados estima, agora, que, em um cenário otimista, sejam industrializados, em 2026, 837,3 milhões de pares de calçados e, numa projeção pessimista, 822,9 milhões. Ambos os valores são menores que os registrados em 2025 e 2024. Para 2027, o cenário melhora, sendo esperada a fabricação de 825,1 milhões a 842,6 milhões de pares de calçados.

Entretanto, o cenário ainda é instável, impedindo uma recuperação mais robusta. Conforme aponta o economista Marcos Lélis, a economia dos Estados Unidos segue repleta de incertezas. E, no cenário interno, o especialista aponta uma alta taxa de endividamento atrelada à taxa de juros ainda elevada, reduzindo o poder de compra dos brasileiros, especialmente

na aquisição de produtos relacionados ao crédito.

Esse panorama também tem afetado a indústria calçadista, que enfrenta outros desafios. É o que explica a coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck. Entre os cenários desafiadores, destaca-se o aumento das importações do Brasil.

“De janeiro a agosto, as importações de pequenas remessas de calçados cresceram praticamente 70% em relação ao mesmo período do ano anterior. Somando isso às importações regulares, dá quase US\$ 900 milhões, que é US\$ 313 milhões a mais do que o setor exportou. Isso significa que, quando olhamos para a estrutura de importação brasileira, o setor é deficitário”, avalia Priscila.

## Mercado de trabalho aquecido favorece segmento

Por outro lado, o que sustenta a retomada à normalidade é o mercado de trabalho aquecido, associado à renda média dos brasileiros, que bateu o recorde histórico de R\$ 3.367 em 2025. Entretanto, é digno de nota que os setores econômicos que mais cresceram em 2026 – indústria extrativa e agropecuária – têm menor efeito sobre a distribuição de renda.

Outro aliado da recuperação do setor calçadista tem sido a ampliação de mercados importadores dos produtos brasileiros na América Latina. “A proximidade logística nos favorece nas exportações para esses mercados, tivemos um grande crescimento em diversos países da região”, avalia Priscila.

Entre eles, o maior crescimento ficou a cargo de El Salvador, que

comprou três vezes mais do que o habitual da indústria brasileira. Isso representa um aumento de 201,6% no valor comercializado, comparando o período de janeiro a agosto deste ano em relação ao mesmo período de 2025. Além desse mercado, destacam-se ampliações nas exportações para Bolívia (15,1%), Equador (11,4%), Colômbia (10,1%), Paraguai (10,1%) e Guatemala (5,9%). Outro continente de destaque foi a Oceania, que ampliou o consumo de calçados brasileiros em 26,4%.

No total, entretanto, o cenário foi negativo, com uma redução de 16,8% do valor comercializado. Especialmente, considerando a retração em dois importantes mercados dos produtos brasileiros: os Estados Unidos, que apresentou uma queda

de 22,6%, e a Argentina, com uma redução maior, de 54,6%. No caso dos EUA, as tarifas e as condições econômicas da população explicam os valores. Já no país vizinho do Mercosul, há outras explicações.

“É um reflexo do momento econômico deles, mas tem mudança na origem das importações argentinas. O Brasil perdeu, somente nesse período, 9 pontos percentuais de participação. E a Indonésia compensou isso. Ou seja, a Ásia ganhou mais representatividade e isso é consequência da redução da importação de calçados que aconteceu em 2025. O Brasil já tinha um imposto de importação zerado por ser do Mercosul. Então, foi perdida essa competitividade tarifária em relação à Ásia”, avaliou Priscila.

## PMI industrial do Brasil cai a 44,8 pontos em setembro

O índice dos gerentes de compras (PMI) sobre a atividade industrial do Brasil caiu de 46,3 pontos em agosto para 44,8 pontos em setembro, informou a S&P Global nesta quinta-feira. Este foi o quinto recuo consecutivo do indicador, marcando o ritmo de queda mais rápido desde o início de 2020. Com isso, o PMI industrial aprofunda a permanência abaixo de 50 pontos, o que aponta para retração da atividade no setor.

Em nota, a diretora associada de Economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna De Lima, afirma que setembro foi um mês mais difícil para os fabricantes, com quedas mais acentuadas na produção e nos novos pedidos, diante da demanda mais fraca, concorrência elevada e incerteza às vésperas das eleições presidenciais. Segundo ela, as empresas reagiram cortando compras e estoques para proteger o fluxo de caixa.

Ao mesmo tempo, as pressões sobre os custos se intensificaram, com materiais importados e transporte internacional sendo relatados como mais caros.

“No entanto, com as vendas em queda e a concorrência continuando acirrada, os fabricantes não conseguiram repassar integralmente esses aumentos aos clientes”, destaca Pollyanna. Por outro lado, Pollyanna ressalta que as empresas ainda se mostram mais otimistas em relação às expectativas para o próximo ano, impulsionadas pela expectativa de alguma

melhora nas condições de mercado após as eleições.

O índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial dos EUA subiu de 53,9 em agosto para 55,9 em setembro, segundo pesquisa final divulgada nesta quinta-feira, 1º de outubro, pela S&P Global.

O resultado, porém, ficou abaixo da leitura preliminar e do consenso da FactSet, ambos de 57,0.

Já o índice de gerentes de compras do setor industrial da Alemanha caiu de 54,3 em agosto para 53,9 em setembro, segundo dados finais divulgados pela S&P Global em parceria com o Hamburg Commercial Bank.

O resultado, porém, ficou acima da leitura preliminar e do consenso da FactSet, de 53,8 em ambos os casos. Leituras acima de 50 indicam expansão da atividade.

No Reino Unido, o PMI do setor industrial subiu de 51,7 em agosto para 51,9 em setembro. O resultado, porém, ficou abaixo da leitura preliminar e do consenso da FactSet, ambos de 52,0. Leituras acima de 50 indicam expansão da atividade.

Já o PMI do setor industrial da zona do euro subiu de 52,7 em agosto para 52,9 em setembro, atingindo o maior nível em 52 meses, segundo dados finais divulgados hoje pela S&P Global. O resultado ficou acima da leitura preliminar e do consenso da FactSet, ambos de 52,7.

Leituras acima de 50 indicam expansão da atividade econômica.



TÂNIA MEINERZ/JC

Leituras acima de 50 indicam expansão da atividade econômica

# Rede de farmácias Ultramed Popular investe em quatro novas lojas no ano

Empresa está em expansão no Rio Grande do Sul e tem projeção de faturar 20% a mais



Eduardo Torres  
eduardo.torres@jcrs.com.br

A rede de farmácias Ultramed Popular segue em expansão no Interior do Estado. Somente neste ano, a expectativa é garantir um crescimento no faturamento superior a 20%, resultado da abertura de novas lojas. Recentemente, foi inaugurada uma farmácia em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo. Ao todo, neste ano, são quatro novas filiais, com aporte estimado em R\$ 10,2 milhões entre os investimentos em estrutura civil, montagem das lojas e dos estoques de medicamentos.

A nova farmácia em Santa Cruz do Sul fica em um dos mais tradicionais cruzamentos da cidade, entre as ruas Tenente Coronel Brito e Ramiro Barcellos. São nove operações da Ultramed somente em Santa Cruz do Sul. Outras duas foram inauguradas este ano. Ao todo, a rede de farmácia está presente em 15 municípios gaúchos, com 34 unidades.

Para 2027, são previstas pelo menos duas novas lojas: em Venâncio Aires, que chegará à sua terceira unidade, e Cachoeira do Sul, com a sétima unidade.



Recentemente, empresa inaugurou uma unidade da rede em ponto tradicional de Santa Cruz do Sul

“As grandes redes de farmácias ergueram muito a régua para o setor, é nisso que procuramos guiar a nossa expansão. Hoje, as nossas lojas possuem layout moderno, são amplas, oferecem, na maior parte dos casos, a comodidade, como estacionamento e, por sermos uma rede que desde o início se pautou pelo bom atendimento de balcão, temos muito boa capacidade de negociação direta com o cliente em relação aos preços”, comenta o diretor administrativo da Ultramed Popular, Fábio Luis Marion.

Entre os diferenciais da rede, está a presença em grandes mercados como um atrativo de serviço aos clientes. Em Cachoeira do Sul, por exemplo, a loja aberta este ano fica junto ao Stok Center, e, em Santa Cruz do Sul, uma das lojas abertas no ano é no Fort Atacadista. Este foi um movimento, como comenta Marion, iniciado em Santa Maria.

A história da empresa familiar teve início em 2007, com uma farmácia em Sobradinho. Somente dez anos depois surgiu a marca

## Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 10,2 milhões
- **Estágio:** Concluído
- **Empresa:** Ultramed Popular
- **Cidades:** Santa Cruz do Sul e Cachoeira do Sul
- **Área:** Varejo/Serviços

Ultramed Popular, com a primeira loja própria em Agudo. Naquele início, eram seis unidades.

## / TRIBUTOS

### IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

|       |      |                                                                                                                                                                                                                            |
|-------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 05/10 | IRRF | Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/09/2026)                                                                                                   |
| 05/10 | IRRF | Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/09/2026)                                                                                                 |
| 05/10 | IRRF | Rendimentos de Capital - Fundos de Investimento, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/09/2026)                                                                                                                  |
| 09/10 | IPI  | Cigarros Contendo Tabaco (Cigarros do código 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)                                                                                                             |
| 09/10 | IRRF | Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)                                                            |
| 09/10 | IRRF | Rendimentos Prestação Serviços Transporte Rodoviário Internacional de Carga, Pagos Por PJ Domiciliada no País, Auferidos por Transportador Autônomo PF Residente no Paraguai, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026) |

## Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

### Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

### Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

## Assinaturas

|                    |     |          |
|--------------------|-----|----------|
| Mensal             | R\$ | 109,90   |
| Trimestral à vista | R\$ | 269,73   |
| 1+2                | R\$ | 99,90    |
| Total Parcelado    | R\$ | 299,70   |
| Semestral à vista  | R\$ | 528,66   |
| 1+5                | R\$ | 97,90    |
| Total Parcelado    | R\$ | 587,40   |
| Anual à vista      | R\$ | 997,92   |
| 1+11               | R\$ | 92,40    |
| Total Parcelado    | R\$ | 1.108,80 |

Desconto de 10% para pagamento à vista

### Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix  
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:  
[www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

## Departamento Comercial

### Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

### Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

### Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

## Redação

Telefones e e-mails  
(51) 3213.1362

### Editoria de Economia

(51) 3213.1369  
economia@jornaldocomercio.com.br

### Editoria de Geral

(51) 3213.1372  
geral@jornaldocomercio.com.br

### Editoria de Política

(51) 3213.1374  
politica@jornaldocomercio.com.br

### Editoria de Cultura

(51) 3213.1376  
cultura@jornaldocomercio.com.br

## Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

## Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II  
71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989  
marciaglobal@terra.com.br



@espacoconte  
(51) 3373.5509

[www.espacoconte.com.br](http://www.espacoconte.com.br)

# economia

## Fim das bets pode favorecer varejo e bancos na Bolsa

Mercado regulado teve receita de R\$ 36,9 bilhões em 2025, diz BTG

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br



Dinheiro pode ser redirecionado ao consumo e pagamento de dívidas

O dinheiro que deixa de ir para as bets pode voltar ao supermercado, ajudar a quitar uma prestação atrasada ou abrir espaço para a compra de uma roupa. É por esse caminho, passando pelo orçamento das famílias, que a proibição das apostas pode repercutir na Bolsa brasileira.

Varejistas e bancos estão entre os possíveis beneficiados, segundo especialistas, mas o encerramento das plataformas não representa uma garantia de alta das ações: o efeito depende do destino dos recursos e da capacidade de impedir a migração para sites ilegais.

A discussão ganhou força com a Medida Provisória 1.394, editada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 25 de setembro. A norma proíbe a exploração e a publicidade de apostas de quota fixa, incluindo apostas esportivas e jogos online, e preserva as demais modalidades lotéricas autorizadas.

Novos depósitos já foram interrompidos, os apostadores têm até 5 de outubro para sacar os saldos e os sites e aplicativos devem sair do ar no dia seguinte. Em vigor, a MP ainda precisa ser aprovada pelo Congresso para virar lei.

O tamanho desse dinheiro ajuda a explicar o interesse do mercado. Em relatório de 17 de setembro, anterior à edição da MP, o BTG Pactual apontou que o mercado regulado teve 25,2 milhões de apostadores em 2025 e receita de R\$ 36,9

bilhões, descontados os prêmios pagos. Essa diferença, conhecida como GGR, dimensiona melhor a perda de renda das famílias do que o total transferido às plataformas, que inclui dinheiro recebido em prêmios e novamente apostado. Ainda assim, não significa que R\$ 36,9 bilhões irão integralmente para as lojas.

Alexandre Pletes, sócio e head de Renda Variável da Faz Capital, vê uma possível redistribuição da renda disponível. Supermercados e atacarejos poderiam capturar parte desses recursos, assim como farmácias, especialmente nas vendas de perfumaria, e redes de vestuário e eletroeletrônicos. Entre os exemplos citados estão Magazine Luiza, Casas Bahia, Renner, C&A e Centauro.

“Não existe nada que permita dizer: ‘Agora as bets acabaram, então a ação de determinada empresa será imediatamente beneficiada’”, ressalta Pletes. A hipótese é que menos gastos com apostas

deixem mais dinheiro para compras e reduzam parte da pressão sobre a inadimplência. “Para chegar aos resultados das companhias, essa mudança precisa aparecer nas vendas, na capacidade de pagamento dos clientes e, depois, nas expectativas dos investidores”, diz.

Antes de comprar, muitas famílias podem precisar colocar as contas em dia. Karen Focchesatto, consultora de investimentos da Unicred Porto Alegre, avalia que o consumo essencial e de tiquete mais baixo está entre os segmentos com potencial de ganho. Para consumidores endividados, entretanto, a prioridade pode ser pagar dívidas.

“Uma eventual redução dos gastos com apostas pode primeiro contribuir para a melhora da capacidade de pagamento e, posteriormente, abrir espaço para um aumento gradual do consumo”, explica.

## Setor financeiro deve se beneficiar da medida

Essa reorganização também pode favorecer o setor financeiro. Bancos e outras empresas expostas ao crédito ao consumidor teriam espaço para uma melhora da qualidade das carteiras caso os clientes consigam retomar pagamentos.

Matheus Jaconeli, analista de investimentos e portfólio da ZIIN DTVM, aponta ainda efeitos possíveis sobre empresas de pagamentos: elas podem perder movimentação ligada às apostas, mas capturar novas transações no varejo. Ele pondera que “o desempenho imediato dos ativos continua mais de-

pendente da conjuntura macroeconômica e do cenário político”.

A redistribuição, por outro lado, tem também um lado de perdas. Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em Gestão Financeira da Fundação Getúlio Vargas (FGV), destaca o impacto sobre o futebol e a mídia, com a retirada de patrocínios e anúncios.

Ao mesmo tempo, considera que a recuperação do consumo pode demorar justamente porque parte dos antigos apostadores terá de reorganizar as finanças. “Quem ficou em uma situação fi-

nanceira difícil em consequência das apostas provavelmente vai - e deve - primeiro reorganizar a vida financeira para depois voltar a consumir”, argumenta.

O principal limite dessa expectativa está no mercado clandestino. O BTG alerta que uma parcela dos recursos pode continuar sendo apostada em operadores ilegais, enquanto outra pode virar poupança ou pagamento de dívidas. Karen sugere acompanhar consumo, inadimplência, concessão de crédito e comprometimento da renda para avaliar os efeitos.

## Emissoras de Rádio e TV vão ao STF contra suspensão das apostas

/ PUBLICIDADE

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao ministro Luiz Fux a suspensão da Medida Provisória que proibiu as bets no Brasil até a deliberação do Congresso Nacional ou até o julgamento de mérito da ação e solicitou ainda o ingresso como amicus curiae na nova ação. Fux é relator da ação que questiona a legalidade da MP. Procurados, o STF e o ministro não se manifestaram.

Os pedidos da Abert foram feitos por meio de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) que foram protocoladas na última quarta-feira.

A entidade reforçou o pedido da Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) e do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR). “Diante desse fato superveniente, em 28 de setembro de 2026, a ANJL e o IBJR formularam, nas três ações, pedido cautelar incidental destinado a preservar a eficácia da futura decisão da causa. Para tanto, requerem a suspensão da eficácia da Medida Provisória até a conclusão da sua apreciação pelo Congresso Nacional ou até o julgamento de mérito da ação”, diz o documento.

“Por todo o exposto, a Abert requer sua admissão na qualidade de amicus curiae na presente Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), para todos os fins legais e regimentais, protestando pelo exercício de todos os atos

inerentes à condição de amiga da Corte, inclusive despaçar memoriais, apresentar eventuais manifestações que se mostrem pertinentes e sustentar oralmente.”

No documento, a Abert ainda argumentou que a MP “peca por desvio de finalidade” uma vez que foi feita em plena campanha eleitoral e terá efeitos entre o primeiro e segundo turno.

A Abert defende a participação como amiga da corte alegando que os efeitos da medida sobre a publicidade não são “meramente reflexos ou acessórios” já que a proibição veda todo o conteúdo relacionado às apostas. “A norma não se dirige, portanto, apenas aos operadores de apostas. Os veículos de comunicação representados pela Abert são destinatários diretos de suas determinações, obrigações e sanções”, afirma.

Desde a publicação da medida provisória, está proibido fazer qualquer tipo de ação de comunicação, publicidade, propaganda, marketing e patrocínio relativa a apostas de quota fixa, em qualquer meio. No documento, a entidade aponta a insegurança jurídica e impactos sobre contratos de publicidade e patrocínio, com perdas para as emissoras.

“Desde então, as emissoras de rádio e televisão estão impedidas de veicular novas inserções, de celebrar ou renovar contratos com anunciantes e patrocinadores e de dar execução a ajustes regularmente firmados”, acrescenta o documento.



Entidade busca preservar contratos de publicidade e patrocínio

# economia

## Segurança jurídica é desafio da reforma tributária

Especialista do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (Iargs) alerta para riscos na transição para o novo sistema

### / REFORMA TRIBUTÁRIA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A transição para o novo sistema tributário brasileiro deverá ser acompanhada de perto por empresas, profissionais da contabilidade e operadores do Direito, principalmente para evitar que a busca por simplificação e eficiência arrecadatória resulte em insegurança para os contribuintes. Essa é uma das principais preocupações de Alice Grecchi, vice-presidente do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (Iargs), que participa da organização da 13ª edição do Congresso de Direito Tributário - Questões Polêmicas, que será realizado nos dias 5 e 6 de outubro, em Porto Alegre.

Em entrevista ao **Jornal do Comércio**, Alice afirma que o principal desafio jurídico da reforma é assegurar que a transição ocorra dentro dos limites estabelecidos pela Constituição. Segundo ela, embora a mudança tenha sido aprovada por emenda constitucional, grande parte das regras que afetarão o cotidiano das empresas está sendo definida por leis complementares, regulamentos e atos conjuntos das administrações tributárias.

“Mudar o sistema não auto-

riza relativizar as garantias do contribuinte”, ressalta.

Para a vice-presidente do Iargs, princípios como legalidade, anterioridade e irretroatividade, além do direito ao crédito, não podem ser tratados como concessões do poder público. “A tributação é, antes de tudo, um limite ao poder do Estado”, afirma. Nesse cenário, a preocupação é que o contribuinte não seja obrigado a absorver o custo da transição na forma de insegurança jurídica.

O tema ganha relevância diante da implantação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que deverá trazer uma série de questões ainda sujeitas a interpretações e disputas. Entre os pontos destacados por Alice estão as regras para aproveitamento de créditos, especialmente a vinculação desse direito à efetiva quitação do tributo pelo fornecedor. Na avaliação apresentada por ela, essa sistemática pode transferir ao comprador um risco que não lhe pertence e criar tensão com o princípio da não cumulatividade.

Outro foco de dúvidas está na definição de conceitos como bens e serviços de uso e consumo pessoal, que não geram crédito, além do enquadramento de operações em regimes dife-



Alice Grecchi afirma que transição da reforma deve ocorrer dentro dos limites estabelecidos pela Constituição

renciados e alíquotas reduzidas. “Cada linha dessas classificações terá impacto direto no preço e no caixa das empresas”, observa. Ela também chama atenção para o volume de regulamentações necessárias para colocar o novo sistema em funcionamento. A preocupação é que elementos essenciais da obrigação tributária acabem sendo definidos por atos infralegais, que podem sofrer alterações em ritmo mais rápido do que as próprias leis.

A longa transição entre o modelo atual e o novo sistema

também exigirá atenção. Até 2033, diferentes tributos e regras deverão conviver, o que, segundo Alice, obrigará as empresas a identificar com precisão qual legislação se aplica a cada operação e período. Ela recomenda que a apuração e a documentação sejam organizadas por período, com trilhas de auditoria claras, e que sistemas e parâmetros sejam revisados a cada etapa do cronograma. A preocupação não termina em 2033, já que fiscalizações e disputas relacionadas ao sistema anterior

continuarão por anos.

A não cumulatividade aparece novamente entre os pontos que deverão exigir maior atenção jurídica e contábil. Para Alice, o direito ao crédito é assegurado constitucionalmente e as restrições precisam estar fundamentadas na Constituição.

Documentação, vínculo entre aquisição e atividade empresarial, situação fiscal dos fornecedores e prazo para ressarcimento de saldos credores estão entre os aspectos que deverão ser acompanhados.

## Mudança da tributação da renda deverá provocar impactos relevantes sobre empresas

A vice-presidente do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (Iargs) também destaca os créditos acumulados de ICMS durante a transição. “Esses créditos são patrimônio do contribuinte”, afirma, ao defender atenção ao prazo para seu aproveitamento.

A reforma da tributação da renda é outro tema que deverá provocar impactos relevantes sobre empresas e sócios. Alice destaca o fim da isenção ampla sobre lucros e dividendos e as novas regras de retenção na fonte e de tributação mínima para altas rendas. Segundo ela, as mudanças alteram o planejamento de sócios, holdings e estruturas familiares e já colocam questões constitucionais em discussão, especialmente relacionadas à capacidade contributiva e ao conceito de renda.

Nesse cenário, a documentação societária e contábil passa

a ter papel ainda mais relevante. “A documentação societária e contábil passou a ser prova, e não mera formalidade”, afirma. Atas de aprovação, balanços, deliberações sobre distribuição e a separação entre lucros apurados até 2025 e aqueles apurados posteriormente deverão ser cuidadosamente preservados. Alice também recomenda atenção à escolha entre pró-labore, distribuição de lucros e outras formas de remuneração, defendendo o planejamento tributário lícito, mas alertando que ele precisa ter substância econômica.

No contencioso tributário, a expectativa apresentada por Alice é de que o volume de disputas possa crescer no curto e médio prazos. Isso porque o sistema antigo continuará produzindo discussões ao mesmo tempo em que o novo modelo começará a gerar suas próprias controvérsias. Um

dos desafios apontados é a possibilidade de interpretações diferentes entre as instâncias responsáveis pela CBS e pelo IBS. “A harmonização entre essas instâncias será determinante para que a promessa de simplificação não se converta em mais insegurança”, afirma.

As restrições ao direito de crédito, o tratamento dos saldos credores de ICMS, os benefícios fiscais concedidos por prazo certo e sob condição, a responsabilidade do adquirente por tributos devidos pelo fornecedor e a classificação de produtos e serviços estão entre os temas que, segundo Alice, têm potencial para chegar aos tribunais.

A tecnologia acrescenta uma nova dimensão à discussão. Com mecanismos como o split payment e a apuração assistida, a fiscalização poderá acompanhar as operações de maneira prati-

camente simultânea. Alice reconhece o potencial de ganho de eficiência e redução da sonegação, mas ressalta que a tecnologia não elimina as garantias do contribuinte. “Um cruzamento de dados não é, por si só, prova de infração”, afirma. Para ela, glosas automáticas, bloqueios de créditos e decisões baseadas em sistemas precisam ser acompanhados de motivação, transparência e possibilidade de defesa.

A inteligência artificial também deverá ampliar sua presença na relação entre empresas e administração tributária. Entre as possibilidades estão a revisão de créditos, a conferência de classificações fiscais e a identificação antecipada de inconsistências. Ao mesmo tempo, Alice alerta para os riscos de decisões automatizadas sem critérios compreensíveis. “Um algoritmo não pode funcionar como caixa-

preta que decide quem será fiscalizado ou autuado”, sustenta. Para as empresas, a responsabilidade pelas informações declaradas, segundo ela, continuará sendo dos contribuintes e dos profissionais envolvidos.

Nesse ambiente, o contador deverá assumir uma posição ainda mais estratégica. Além do conhecimento técnico, Alice aponta a importância do domínio dos princípios constitucionais tributários, das regras de direito intertemporal e dos fundamentos do direito ao crédito. No campo tecnológico, ganham importância a governança de dados, a parametrização dos sistemas e a capacidade de interpretar criticamente as informações produzidas pelo Fisco. A atuação conjunta entre contadores e advogados também tende a ganhar espaço, especialmente em decisões relacionadas a preços e contratos.

# Ibovespa sobe, mas cautela no exterior e antes da eleição predomina

No fim do dia, principal índice da B3 subiu 0,46%, aos 187.197,46 pontos; dólar tem alta e vai a R\$ 5,22

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa entra no último trimestre do ano em alta, rompendo a faixa dos 187 mil pontos, em linha com o desempenho das bolsas norte-americanas e amparado pelo avanço das ações da Petrobras, destaque positivo em dia de valorização do petróleo. Os investidores estenderam o bom humor da véspera para novos reposicionamentos na renda variável no penúltimo pregão antes da eleição, mas sem deixar de lado a cautela.

No fim do dia, o principal índice da B3 subiu 0,46%, aos 187.197,46 pontos, depois de tocar a máxima de 187.436,73 pontos no início da sessão e uma mínima de 184.767,78 pontos no começo da tarde.

Ao longo da etapa final, o Ibovespa voltou a ganhar tração com a alta, principalmente, da Petrobras. O petróleo Brent, referência para a estatal, voltou para o nível acima dos US\$ 100 o barril (US\$ 102,31), ganho de 4,37%. O giro financeiro do dia foi de R\$ 26 bilhões e, no ano, o Ibovespa já sobe 16,2%. “No ambiente doméstico, a proximidade do processo eleitoral adiciona uma camada de incerteza e mantém elevado o prêmio de risco, tornando os ativos locais mais sensíveis a movi-

mentos externos. Em sentido contrário, a alta do petróleo trouxe algum suporte às ações da Petrobras e ajudou a limitar a pressão sobre o Ibovespa”, afirma o CEO da plataforma de investimentos EqSeed, Igor Monteiro.

Para o sócio fundador e gestor da assessoria Performance Invest, Daniel Guedine Serafini, o mercado opera “em uma resaca do movimento de ontem”, com os investidores mantendo os posicionamentos para um favoritismo ao senador Flávio Bolsonaro (PL) nas eleições, na expectativa de que uma eventual vitória do candidato represente um maior comprometimento com uma agenda fiscalista. “Definitivamente qualquer notícia de eleição atinge todos os mercados. Qualquer elemento novo muda o cenário, então existe um otimismo, mas também com muita cautela”, afirma.

Embora a alta do petróleo presente um cenário favorável à Petrobras, o ambiente internacional reforça a cautela dos investidores, já que uma commodity mais cara é potencialmente inflacionária para o mundo todo - endossando uma política monetária mais austera nos países desenvolvidos e gerando dúvidas sobre a trajetória da Selic.

“Segunda-feira da semana



que vem deve ser de volatilidade alta, com movimento forte dependendo do resultado das eleições e também da composição do Congresso, se vai ser mais direita, mais de esquerda”, afirma o chefe de alocação de investimentos e sócio da GT Capital, Nicolas Gass. “Até lá, o viés acaba sendo bastante de cautela, com dólar e juros carregando prêmio de risco”, diz.

A cautela também é citada como a espinha dorsal para a estratégia de alocação do BTG Pactual recomendada aos clientes, conforme mostra um relatório divulgado hoje. Segundo o banco, o ambiente de negócios exige maior ponderação pela combinação justamente do exterior mais adverso para emergentes e pela

“perspectiva bidirecional” para os ativos domésticos nos próximos meses, de olho no futuro da política fiscal.

Alinhado à onda global de fortalecimento da moeda norte-americana, em dia de aumento dos temores inflacionários com a nova arrancada do petróleo, o dólar subiu com força no mercado local e voltou a fechar acima da linha de R\$ 5,20. O real, que costuma apanhar mais em episódios de aversão ao risco, sofreu nesta quinta-feira menos que seus principais pares entre as divisas emergentes. Com máxima de R\$ 5,2374, no início da tarde, o dólar à vista terminou o primeiro pregão de outubro em alta de 0,88%, a R\$ 5,2204

## Petrobras aumenta o preço do querosene de aviação em 11,8%

/ COMBUSTÍVEIS

A Petrobras informou que elevou o querosene de aviação em 11,8% a partir desta quinta-feira, 1º de outubro, resultando em um acréscimo de R\$ 0,66 por litro em relação ao mês anterior. “O reajuste anunciado reflete a elevação das cotações internacionais do querosene de aviação, ocasionado pelo recrudescimento das tensões geopolíticas no Oriente Médio”, explicou a estatal em nota.

A Petrobras reajusta mensalmente o combustível por meio de uma fórmula paramétrica contratual que funciona como amortecedor de curto prazo, resultando em reajustes mais moderados.

Segundo a companhia, os volumes de QAV solicitados pelas distribuidoras para o mês de outubro estão confirmados, “mantendo assim a garantia de abastecimento nos polos de atendimento”.

A Petrobras destacou ainda que, nos principais mercados internacionais, os preços do QAV para companhias aéreas são ajustados com frequência, refletindo imediatamente as condições de mercado. “Diante disso, os reajustes acumulados desde o início do conflito foram superiores nos mercados internacionais em relação aos observados no Brasil, indicando que o preço do QAV da Petrobras permanece competitivo”, afirmou a companhia.

/ MERCADO DIA

### MAIORES ALTAS

| Ação/Classe                        | Preço R\$ | Oscilação |
|------------------------------------|-----------|-----------|
| Sequoia Logística e Transportes SA | 0,070     | +16,67%   |
| Economatica SA                     | 1,400     | +14,75%   |
| Sequoia Logística e Transportes SA | 0,080     | +14,29%   |
| Braskem S.A. Conv Pfd B            | 5,30      | +13,73%   |
| Grupo Casas Bahia S.A.             | 1,350     | +11,57%   |

(\*) cotações p/ lote mil (N1) Cias Nível 1  
(\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa  
(NV) Cias Novo Mercado (B) ref. em IGP-M

### MAIORES BAIXAS

| Ação/Classe                                | Preço R\$ | Oscilação |
|--------------------------------------------|-----------|-----------|
| Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA | 0,100     | -47,37%   |
| Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA | 0,09      | -47,06%   |
| Fiset FI Ref Pfd                           | 0,08      | -11,11%   |
| Paranapanema S.A.                          | 0,37      | -9,76%    |
| Paranapanema S.A.                          | 0,38      | -9,52%    |

(\*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NV) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1  
(B) ref. em IGP-M (#) ações do Ibovespa (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

### MAIS NEGOCIADAS

| Ação/Classe                                            | Preço R\$ | Oscilação |
|--------------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Banco Bradesco SA Pfd                                  | 18,57     | +0,32%    |
| Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA             | 0,09      | -47,06%   |
| Banco Bradesco SA                                      | 16,30     | +0,49%    |
| Vamos Locacao de Caminhões, Máquinas e Equipamentos SA | 4,500     | +4,65%    |
| Itau Unibanco Holding SA Pfd                           | 44,15     | -0,29%    |

(N1) Nível 1 (NV) Novo Mercado  
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

### BLUE CHIPS

| Ação/Classe      | Movimento |
|------------------|-----------|
| Itau Unibanco PN | -0,44%    |
| Petrobras PN     | +1,32%    |
| Bradesco PN      | +0,32%    |
| Ambev ON         | +0,52%    |
| Petrobras ON     | +1,8%     |
| MBRF SA ON       | +0,72%    |
| Vale ON          | +0,64%    |
| Itausa PN        | -1,23%    |

### MUNDO/BOLSAS

|              | Nova York |        | Londres  | Frankfurt | Milão       | Sidney  | Coreia do Sul |
|--------------|-----------|--------|----------|-----------|-------------|---------|---------------|
| Índices em % | Dow Jones | Nasdaq | FTSE-100 | Xetra-Dax | FTSE(Mib)   | S&P/ASX | Kospi         |
|              | +0,04     | +0,04  | -1,68    | -1,03     | -2,21       | -1,99   | +1,95         |
|              | Paris     | Madri  | Tóquio   | Hong Kong | Argentina   | China   |               |
| Índices em % | CAC-40    | Ibex   | Nikkei   | Hang Seng | BYMA/Merval | Xangai  | Shenzhen      |
|              | -1,62     | -2,17  | +3,30    | +0,37     | -2,15       | +0,31   | -0,11         |

# economia

## índices e mercados

INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

|                | Mai   | Jun   | Jul   | Ago   | Ano  | 12 meses |
|----------------|-------|-------|-------|-------|------|----------|
| IGP-M (FGV)    | 0,84  | -0,50 | -1,16 | -0,22 | 1,85 | 2,16     |
| IPR-M (FGV)    | 0,91  | -0,97 | -1,74 | -0,34 | 1,04 | 1,10     |
| IPC-BR-M (FGV) | 0,61  | 0,47  | -0,01 | -0,41 | 2,74 | 3,67     |
| INCC-M (FGV)   | 0,86  | 0,92  | 0,62  | 0,85  | 5,59 | 6,56     |
| IGP-DI (FGV)   | 0,87  | -0,79 | -0,85 | 0,06  | 2,19 | 2,63     |
| IPR-DI (FGV)   | 0,95  | -1,36 | -1,31 | 0,10  | 1,56 | 1,65     |
| IPR-Ind. (FGV) | 1,27  | -1,66 | -1,99 | -0,85 | 1,40 | 1,47     |
| IPR-Agro (FGV) | -0,03 | -0,41 | 0,77  | 2,92  | 2,05 | 2,16     |
| IGP-10 (FGV)   | 0,89  | -0,30 | -1,13 | -0,51 | 1,48 | 2,00     |
| INPC (IBGE)    | 0,65  | 0,14  | -0,01 | -0,32 | 3,17 | 3,58     |
| IPCA (IBGE)    | 0,58  | 0,16  | 0,07  | -0,32 | 3,11 | 4,22     |
| IPC (IPEE)     | 0,73  | 0,50  | 0,13  | 0,22  | 3,85 | 6,14     |

IPCA-E (IBGE)

0,890,620,41

Acumulado trimestral1,93

FONTE: FGV, IBGE E IPEE/DADOS ATÉ AGOSTO/2026

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

INDEXADORES

|                                                       | Jun 2026  | Jul 2026  | Ago 2026  |
|-------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Valor de alçada (R\$)                                 | 14.707,50 | 14.780,00 | 14.800,00 |
| URC-RS                                                | 58,83     | 59,12     | 59,20     |
| UPF-RS (R\$/anual)                                    | 28,3264   | 28,3264   | 28,3264   |
| FGTS (3%)                                             | 0,004157  | 0,004212  | 0,004199  |
| UB-RS                                                 | 38,27     | 38,49     | 38,55     |
| UFIR (Unidade Financeira de Porto Alegre) anual (R\$) |           |           | 6,0411    |

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, COF. TITE, SEDAI

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

IPCA ANUAL

|  | Ano   | Índice (%) |
|--|-------|------------|
|  | 2027* | 4,31       |
|  | 2026* | 4,99       |
|  | 2025  | 4,26       |
|  | 2024  | 4,89       |
|  | 2023  | 4,46       |

FONTE: IBGE

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

|     | Exportação | Importação | Saldo |
|-----|------------|------------|-------|
| Ser | 21,891     | 17,608     | 4,283 |
| Ago | 33,157     | 25,763     | 7,393 |
| Jul | 27,585     | 21,046     | 6,539 |
| Jun | 36,277     | 26,519     | 9,757 |
| Mai | 31,752     | 24,073     | 7,679 |

FONTE: BANCO CENTRAL

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

PIB

|  | Ano   | Índice (%) |
|--|-------|------------|
|  | 2027* | 1,41       |
|  | 2026* | 1,86       |
|  | 2025  | 2,40       |
|  | 2024  | 3,49       |
|  | 2023  | 2,92       |

FONTE: IBGE

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

RESERVAS

|  | Data  | US\$ bilhões |
|--|-------|--------------|
|  | 30/09 | 362,821      |
|  | 29/09 | 362,641      |
|  | 28/09 | 362,548      |
|  | 25/09 | 364,904      |
|  | 24/09 | 364,484      |
|  | 23/09 | 365,460      |

FONTE: BANCO CENTRAL

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

CADERNETA DE POUPANÇA ANTIGA

Depósitos até 31/03/2025

| Dia          | 28/09  | 01/10  | 02/10  | 03/10  | 04/10  |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Rendimento % | 0,6455 | 0,6498 | 0,6697 | 0,6698 | 0,647  |
| Mês          | Julho  |        |        |        | Agosto |
| Rendimento % | 0,5000 |        |        |        | 0,5000 |

\*Cotas com aniversário de dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

Depósitos a partir de 01/04/2025

| Dia          | 28/09  | 01/10  | 02/10  | 03/10  | 04/10 |
|--------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| Rendimento % | 0,6455 | 0,6698 | 0,6697 | 0,6698 | 0,647 |

FONTE: BANCO CENTRAL

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO

NBR 12.721 - Versão 2006

| Projetos                           | Padrão de acabamento | Projetos padrões | R\$/m²   | Mensal | Variação (%) | 12 meses |
|------------------------------------|----------------------|------------------|----------|--------|--------------|----------|
| Residenciais                       |                      |                  |          |        |              |          |
| R-1 (Residência Unifamiliar)       | Baixo                | R 1-B            | 2.574,20 | 0,67   | 6,45         | 7,14     |
|                                    | Normal               | R 1-A            | 3.462,45 | 0,84   | 8,40         | 9,39     |
|                                    | Alto                 | R 1-A            | 4.666,04 | 0,72   | 9,03         | 10,12    |
| PP (Prédio Popular)                | Baixo                | PP 4-B           | 2.453,40 | 0,57   | 6,73         | 7,85     |
|                                    | Normal               | PP 4-N           | 3.390,16 | 0,70   | 8,57         | 9,56     |
|                                    | Baixo                | R 8-B            | 2.328,08 | 0,53   | 6,65         | 7,72     |
| R-8 (Residência Multifamiliar)     | Normal               | R 8-N            | 2.951,18 | 0,76   | 8,54         | 9,48     |
|                                    | Alto                 | R 8-A            | 3.789,59 | 0,61   | 8,93         | 10,22    |
| R-16 (Residência Multifamiliar)    | Normal               | R 16-N           | 2.894,89 | 0,76   | 8,71         | 9,69     |
|                                    | Alto                 | R 16-A           | 3.864,60 | 0,61   | 8,79         | 10,00    |
| PIS (Projeto de Interesse Social)  |                      | PIS              | 1.865,54 | 0,52   | 5,82         | 7,51     |
| RPO1 (Residência Popular)          |                      | RPO1Q            | 2.646,97 | 1,12   | 6,11         | 7,35     |
| Comerciais                         |                      |                  |          |        |              |          |
| CAL-8 (Comercial Andar Livre)      | Normal               | CAL 8-N          | 3.862,07 | 0,61   | 9,96         | 10,82    |
|                                    | Alto                 | CAL 8-A          | 4.495,89 | 0,52   | 10,91        | 12,15    |
| CSL-8 (Comercial Salas e Lojas)اجر | Normal               | CSL 8-N          | 2.929,95 | 0,70   | 8,15         | 8,95     |
|                                    | Alto                 | CSL 8-A          | 3.462,30 | 0,61   | 8,29         | 9,98     |
| CSL-16 (Comercial Salas e Lojas)   | Normal               | CSL 16-N         | 3.955,57 | 0,68   | 8,36         | 9,21     |
|                                    | Alto                 | CSL 16-A         | 4.666,51 | 0,58   | 8,53         | 10,22    |
| GI (Galpão Industrial)             |                      | GI               | 1.418,03 | 0,91   | 5,80         | 6,55     |

FONTE: SINDUSCON-RS

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

ALUGUEL

| Indicador (%)             | Mai./26 | Jun./26 | Jul./26 | Ago./26 | Ser./26 |
|---------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| IPC (IPEE)                | 6,32    | 6,50    | 6,50    | 6,20    | 6,14    |
| INPC (IBGE)               | 3,36    | 3,77    | 4,11    | 4,10    | 3,98    |
| IPC (FIPE/USP)            | 3,54    | 3,51    | 3,47    | 3,60    | 3,57    |
| IGP-DI (FGV)              | -2,91   | -1,30   | 0,78    | 2,77    | 2,63    |
| IGP-M (FGV)               | -2,67   | -1,83   | 0,61    | 2,76    | 2,16    |
| IPCA (IBGE)               | 3,81    | 4,14    | 4,39    | 4,44    | 4,22    |
| Média do INPC e do IGP-DI | 0,22    | 1,23    | 2,44    | 3,44    | 3,31    |

Valido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SINDUSCON-RS

SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00

Rio Grande do Sul

R\$ 1.884,75

R\$ 1.928,15

R\$ 1.971,89

R\$ 2.049,76

R\$ 2.388,58

Cada faixa abrange categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

Benefício de R\$ 67,54

IMPOSTO DE RENDA

Tabela de incidência Mensal

A partir janeiro de 2026

| Base cálculo (R\$)       | Alíquota (%) | Dedução (R\$) |
|--------------------------|--------------|---------------|
| Até 2.428,80             | 0            | 0             |
| De 2.428,81 até 2.826,65 | 7,5          | 182,16        |
| De 2.826,66 até 3.751,05 | 15           | 394,16        |
| De 3.751,06 até 4.664,68 | 22,5         | 675,49        |
| Acima de 4.664,68        | 27,5         | 908,73        |

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R\$ 1.903,98

Dedução mensal por dependente: R\$ 189,59

Limite mensal de desconto simplificado: R\$ 687,20

Tabela de Redução Mensal

A partir janeiro de 2026

| Rendimentos Tributáveis          | Redução do imposto                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| até R\$ 5.000,00                 | até R\$ 312,89 de modo que o imposto devido seja zero                                                                                                                                            |
| de R\$ 5.000,01 até R\$ 7.350,00 | R\$ 978,42 - (0,131045 x rendimentos tributáveis sujeitos à incidência mensal) de modo que a redução do imposto seja desconsiderada imediatamente após para rendimentos a partir de R\$ 7.350,00 |

FONTE: RECEITA FEDERAL

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

CESTA BÁSICA

|         | DIEESE (R\$) | IEPE/UFRRGS (R\$) |
|---------|--------------|-------------------|
| 08/2026 | 839,34       | 1.085,59          |
| 07/2026 | 841,94       | 1.090,99          |
| 06/2026 | 889,58       | 1.094,15          |

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas em salários mínimos.

IEPE/UFRRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 28/09/2026 a 02/10/2026

| Produto                     | Unidade    | Mínimo (R\$) | Médio (R\$) | Máximo (R\$) |
|-----------------------------|------------|--------------|-------------|--------------|
| Arroz                       | saco 50 kg | 76,00        | 80,89       | 88,00        |
| Boi para abate              | kg vivo    | 11,00        | 12,52       | 13,60        |
| Cordeiro para abate         | kg vivo    | 13,99        | 15,04       | 16,00        |
| Feijão                      | saco 60 kg | 151,00       | 196,78      | 230,00       |
| Leite (valor lit. recebido) | litro      | -            | -           | -            |
| Milho                       | saco 60 kg | 60,00        | 62,67       | 69,00        |
| Soja                        | saco 60 kg | 139,00       | 142,00      | 147,00       |
| Suínos tipo carne           | kg vivo    | 4,65         | 5,12        | 6,50         |
| Trigo                       | saco 60 kg | 65,00        | 73,78       | 75,00        |
| Vaca para abate             | kg vivo    | 10,00        | 11,11       | 12,00        |

FONTE: EMATER-RS/ASCAR

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

CUSTO DO DINHEIRO

| Tipo                    | %     |
|-------------------------|-------|
| Hot-money (mês)         | N/A   |
| Capital de giro (anual) | N/A   |
| Over (anual)            | 13,65 |
| CDI (anual)             | 13,65 |
| CDB (30 dias)           | 13,65 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

| Banco                   | % (ao mês) |
|-------------------------|------------|
| Bradesco                | 8,33       |
| Banco do Brasil         | 8,21       |
| Banrisul                | 7,44       |
| Safr                    | 7,67       |
| Santander               | 8,26       |
| Caixa Econômica Federal | 8,18       |
| Agibank                 | -          |
| Itaú Unibanco           | 8,30       |

Período 11/09/2026 a 11/09/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

Há 87 anos o

# AMOR

se transforma...

No Educandário São João Batista há 87 anos o AMOR ganha forma de terapias que cuidam, educação que inclui e abraços que acolhem.



Quando você doa  
é o seu AMOR que  
transforma  
VIDAS.



**Toda doação tem  
uma forma de AMOR:**

- \* Trabalho voluntário
- \* Doação de produtos e serviços
- \* Doação de tampinhas e lacres
- \* Doação de Patrimônio ou Heranças
- \* Doação Funcriança
- \* Depósito ou PIX

**AJUDE A MANTER ESSA HISTÓRIA VIVA**

 **(51) 99773-8344**

**DOE** ♥  
**COM** ♥  
**AMOR** ♥

 **vakinha**



CHAVE PIX: doe@educandario.org.br



@pri\_rpgomes



## economia

# CasaCor RS tem liquida com desconto de até 70%

## Mostra de arquitetura e design vai até domingo no antigo aeroporto

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Na reta final de visitação, a CasaCor RS entrou em liquidação. Para quem gosta de design e arquitetura para ambientes internos, tem a chance de comprar itens com desconto de até 70%. A visitação vai até domingo, com horário das 14h às 21h nesta sexta-feira, e das 12h às 21h, no fim de semana, no antigo terminal do Aeroporto Internacional Salgado Filho, perto do atual complexo de passageiros.

A direção da mostra, que ocupa pelo segundo ano consecutivo

o antigo terminal, informa que a promoção abrange os 35 espaços, que apresentam conceitos de profissionais.

No Special Sale CasaCor, móveis, objetos, obras de arte, eletroeletrônicos e acessórios de marcas parceiras estão à venda.

O terminal também tem mais atrações, como a LabStore, loja concebida pela Miint&Co, com experiência e muita marca autoral e curadoria. “A gente traz um jeito diferente de interagir com as marcas, além do comprar”, destacam as irmãs Bruna e Giovanna Gimenez, que lideram a operação.

No varejo, estão ainda a gelateria da Crëam, que não tem no

ponto físico, cafeteria Fibraplac, com Chocólatras e restaurante e bar Saguão Viagem Gastronômica. Outra pedida é a Galeria de Arte, concebida por Davi dos Anjos e Luciano Mota, com obras de 13 artistas do Brasil, da Itália e do Japão. “Está tudo à venda”, reforça a diretora.

“Além do melhor da arquitetura, a CasaCor também tem compras, café, restaurante, galeria de arte, gelateria e tudo aberto ao público”, valoriza Karina Capaverde, diretora da mostra.

Este ano o evento veio mais forte no mix que ocupa um lugar icônico em Porto Alegre. O tema é “Mente e Coração”.



CASACOR RS/DIVULGAÇÃO/JC

São 35 espaços montados por profissionais no local, que estão com diversos itens em promoção

## Financiamento imobiliário com recursos da poupança cresce em 2026

/ HABITAÇÃO

O crédito imobiliário bancado pela poupança acelerou em 2026, mesmo com a fonte tradicional de recursos do setor sob pressão.

Os financiamentos com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) somaram R\$ 16,97 bilhões em agosto, alta de 46,6% ante o mesmo mês de 2025, segundo a Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).

O volume foi o terceiro maior para um mês de agosto em 25 anos. No acumulado de janeiro a agosto, os financiamentos chegaram a R\$ 132,5 bilhões, avanço de 37,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

O resultado ocorre em um cenário de juros elevados e de mudança na estrutura de funding do crédito imobiliário. Enquanto a concessão cresce, a poupança, que tradicionalmente abastece parte relevante dos financiamentos habitacionais, continua perdendo recursos.

Em agosto, os saques nas cadernetas do SBPE superaram os depósitos em R\$ 9,5 bilhões. A saída líquida foi mais do que o dobro da registrada no mesmo mês de 2025, de R\$ 4,7 bilhões.

Já o saldo da poupança caiu 0,62% em relação a julho, para R\$ 757,2 bilhões, e ficou 0,63% abaixo do registrado um ano antes.

Nos oito primeiros meses de 2026, a captação líquida da poupança ficou negativa em R\$ 47 bilhões. Apesar de expressivo, o número representa uma ligeira melhora em relação aos R\$ 48,3 bilhões de saída registrados no mesmo período de 2025.

O desempenho de agosto também mostra uma acomodação em relação aos meses anteriores. O volume financiado pelo SBPE caiu 19% ante julho. Ainda assim, o nível permanece elevado quando comparado com o histórico e com o mesmo mês do ano anterior.

Nos últimos 12 meses até agosto, os financiamentos destinados à aquisição e à construção de imóveis somaram R\$ 192,4 bilhões, crescimento de 20,2% sobre os 12 meses anteriores, de acordo com a Abecip.

Em quantidade, foram financiados 46,8 mil imóveis em agosto, entre operações de compra e construção. O número caiu 19,2% em relação a julho, mas cresceu 27,5% na comparação anual.

Foi a sexta maior quantidade de imóveis financiados em um mês de agosto na série histórica da Abecip.

De janeiro a agosto, 384,6 mil imóveis foram financiados com recursos da poupança, alta de 35,9% sobre o mesmo período de 2025. Em 12 meses, foram 559,2 mil unidades, crescimento de 20,2%.

A trajetória é diferente quando o financiamento utiliza recursos livres dos bancos. De acordo com o levantamento da Abecip, as operações somaram R\$ 1,31 bilhão em agosto, queda de 63,3% em relação ao mesmo mês de 2025.

No acumulado do ano, o volume chegou a R\$ 11,15 bilhões, retração de 33,9%. Em unidades, foram 62,1 mil imóveis financiados entre janeiro e agosto, queda de 35,5% na comparação anual.

O aumento de concessões pela poupança ocorre em um mercado imobiliário que também registra valorização dos preços.

## Pix por aproximação deixa de ter teto de R\$ 500 para pagamento

/ SISTEMA FINANCEIRO

O Pix por aproximação passou a ter novas regras a partir desta quinta-feira. O Banco Central retirou o teto específico de R\$ 500 por transação para a modalidade de pagamento.

Com a mudança, o cliente poderá pedir ao banco o aumento ou a redução dos limites aplicados às operações, que continuarão sujeitos às regras de segurança de cada conta.

A alteração foi estabelecida pela instrução normativa BCB número 746, publicada pelo Banco Central em junho.

A medida também alcan-

ça transações realizadas por QR Code, chaves de acesso e operações iniciadas pela jornada sem redirecionamento do Open Finance (mecanismo de compartilhamento de dados entre instituições financeiras).

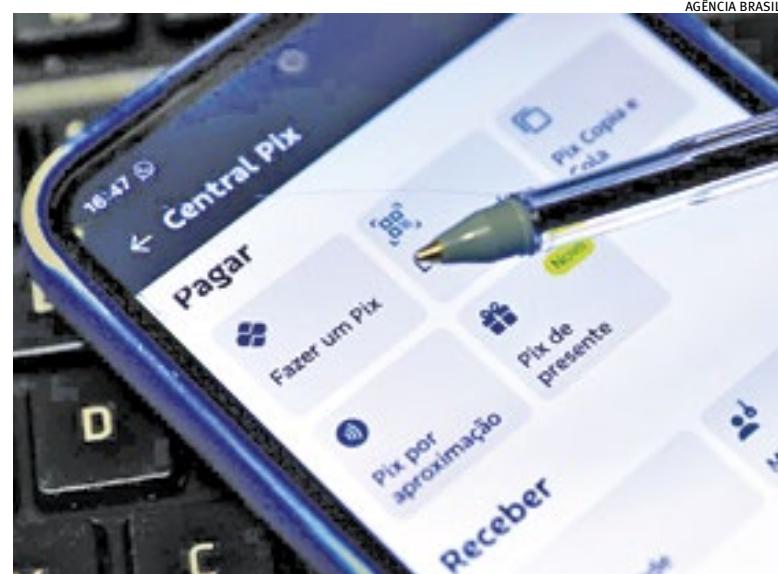
Na prática, o fim do teto de R\$ 500 não significa que o usuário poderá fazer pagamentos de qualquer valor automaticamente. O limite continuará sendo determinado pelas configurações de segurança e pelos valores estabelecidos para cada cliente.

Até agora, o Pix por aproximação tinha uma restrição específica: cada transação realizada pela modalidade não poderia ul-

trapassar R\$ 500. A partir de 1º de outubro, o teto fixo de R\$ 500 deixa de existir e o cliente poderá pedir aumento ou redução dos limites. Os pagamentos poderão superar o valor de R\$ 500, desde que estejam dentro dos limites da conta.

O banco deverá disponibilizar uma ferramenta de gerenciamento no aplicativo.

Não haverá, portanto, um novo teto único para substituir os R\$ 500. Um cliente poderá fazer uma transação de R\$ 600 ou de R\$ 1 mil por aproximação se o limite de sua conta permitir. A mudança do limite será feita pelo aplicativo da instituição financeira.



AGÊNCIA BRASIL

Medida também alcança transações por QR Code e chaves de acesso

# Irã diz que EUA respondeu proposta para fim da guerra

Entretanto, retorno americano não deve ser positivo ao fim do conflito

/ ORIENTE MÉDIO

Autoridades iranianas indicaram que receberam uma resposta oficial dos Estados Unidos à mais recente proposta de Teerã para encerrar o conflito que já dura sete meses - oferta que o presidente Donald Trump havia rejeitado publicamente dias antes. O governo do Irã não detalhou o conteúdo nem se ela representou uma recusa formal.

Segundo a agência estatal IRNA, a porta-voz do governo iraniano, Fatemeh Mohajerani, disse que o ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, apresentou a resposta americana ao presidente Masoud Pezeshkian durante uma reunião. Pezeshkian afirmou que o Irã fará “todo esforço” para concluir um acordo, mas que ele precisa ser baseado em uma estratégia de “ganha-ganha” e preservar “os direitos do povo iraniano”.

A reunião ocorreu após o retorno de Araghchi de Nova York, onde o Irã participou da Assembleia Geral da ONU e realizou conversas indiretas com autoridades americanas e reuniões com mediadores do Catar e do Paquistão. O ministro também teria informado ao gabinete as condições iranianas para reabrir o Estreito de Ormuz, repassadas por intermediários.

Na semana passada, Araghchi disse que propôs reabrir o estreito em uma semana caso os EUA suspendessem o bloqueio a portos iranianos, liberassem ativos iranianos congelados e concedessem isenções de sanções para vendas de petróleo, entre outras condições. Trump rejeitou rapidamente, dizendo que o Irã buscava acordo por estar “perdendo muito” e que a proposta “não seria aceitável”.

## Trump volta a ameaçar extinguir Teerã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quinta-feira, que terá de tomar uma decisão sobre o Irã e voltou a pressionar Teerã por um acordo. “Ou o Irã assina um acordo, ou não existirá mais”, declarou.

O líder norte-americano afirmou ter rejeitado uma proposta apresentada no fim de semana pelo Irã, apesar de ela incluir uma oferta para reabrir o Estreito de



Governo iraniano não deu mais detalhes sobre a última reunião

Ainda assim, mediadores continuaram trabalhando para tentar costurar um entendimento para encerrar os combates e reabrir o corredor marítimo, segundo autoridades ouvidas pela Associated Press sob anonimato.

No mesmo contexto, o Departamento do Tesouro dos EUA anunciou na terça-feira, novas sanções contra pessoas e empresas no Irã, em Hong Kong e no Paquistão, acusadas de atuar como facilitadores financeiros da cadeia de suprimentos militares iraniana. A medida integra a campanha do governo Trump chamada Operação Pátria Econômica, cujo objetivo é cortar “linhas financeiras vitais” do Irã.

Ainda, o secretário de Estado, Marco Rubio, determinou que Araghchi e sua delegação deixassem Nova York antes do previsto. Dois funcionários americanos disseram, sob anonimato, que Rubio teria perdido a paciência após pouco progresso em conversas no fim de semana e que avaliou que os iranianos “já haviam excedido sua permanência”, ordenando saída imediata na segunda-feira. A

Ormuz, por considerar que os termos “não eram bons o suficiente”.

Com isso, Trump admitiu ainda ser possível intensificar os bombardeios no Irã após as eleições legislativas de meio de mandato, mas evitou detalhar planos militares. De acordo com ele, o fluxo de petróleo pelo estreito atingiu nível recorde na noite anterior à entrevista.

Questionado sobre a eleição

delegação teria embarcado muito cedo na terça.

A missão do Irã na ONU, no entanto, negou ter recebido ordem para sair. Em publicação na rede X, afirmou que a delegação deixou Nova York na noite de segunda-feira, conforme cronograma previamente comunicado ao Departamento de Estado dos EUA em 17 de setembro, e acusou Washington de divulgar informações “infundadas”.

Prova de que o fim do conflito não está perto é que Trump, impôs nesta quinta-feira novas sanções ao Irã, tendo como alvo conglomerados dos setores ferroviário e automotivo do país e fornecedores internacionais dessas indústrias, informou o Departamento do Tesouro americano, na mais recente iniciativa para isolar economicamente Teerã. As sanções fazem parte da “Operação Pátria Econômica”, anunciada em 24 de agosto, que busca cortar o financiamento da República Islâmica para a guerra, a fabricação de mísseis, ataques cibernéticos e o Corpo da Guarda Revolucionária (IRGC).

presidencial de 2028, o republicano afirmou que poderá apoiar algum candidato e disse que seu partido tem “um grande grupo” de nomes disponíveis. Trump afirmou ainda que os EUA avaliam a possibilidade de instalar uma base na Polônia. Segundo Trump, a medida “pode acontecer”, citando a boa relação com o presidente polonês, Karol Nawrocki.

## Vladimir Putin acusa Ocidente de erguer nova Cortina de Ferro

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O presidente Vladimir Putin disse nesta quinta-feira que é o Ocidente, e não a Rússia, quem está criando uma “nova Cortina de Ferro” a dividir a Europa de seu país. Ele reafirmou que usará armas nucleares em caso de agressão, mas exortou seus rivais a buscar “viver em harmonia conosco”.

As declarações foram dadas em uma das oportunidades anuais de ouvir Putin falar sem parar sobre seu tema predileto, o papel da Rússia no mundo, a reunião do centro de estudos Clube Valdai, próximo do Kremlin.

Ele discursou por 46 minutos e depois ouviu e respondeu por horas questões de especialistas em política externa de 40 países presentes no evento, que durou cinco dias nas proximidades de Moscou. Putin comentou a militarização da Europa na esteira de sua invasão de 2022 da Ucrânia e a crescente tensão com países da aliança militar Otan, que acusam a Rússia quase diariamente de promover uma guerra híbrida com ataques disfarçados no continente.

Sobre a guerra com os ucranianos, disse que a preferia ver solucionada por vias diplomáticas e que

está pronto para isso, mas “em condições aceitáveis para o povo russo”.

O líder russo fez a comparação do momento atual com a recriação da Cortina de Ferro, termo forjado por Winston Churchill em 1946. O então líder da oposição britânica, ex e futuro premiê, assim qualificou a presença soviética no Leste Europeu após a Segunda Guerra Mundial. “Esse é um caminho para a beira do abismo”, afirmou, alertado sobre o emprego de armas nucleares. “Podemos ter certeza de que elas nunca serão usadas? Claro que não. Temos de ter isso em mente e evitar tal desfecho”, completou, prevendo “novos conflitos internacionais”.

Segundo Putin, a nova Cortina de Ferro poderá levar à derrocada da União Europeia, ainda que ele tenha dito não ter interesse nisso. Disse que a recente tomada de ativos de empresas ocidentais ainda operando na Rússia é temporária e pode ser revertida se o mesmo acontecer com firmas russas no exterior. O presidente deu uma má notícia a Trump, que tenta colocar um freio nos ataques da Ucrânia à indústria petrolífera de Putin alegando que é isso, e não sua guerra no Oriente Médio, que fez subir o preço do diesel nos EUA.

## Israel investiga se copiloto teve cúmplices em voo da FlyDubai

/ ISRAEL

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que a polícia apura quem está por trás da tentativa de derrubar um avião da FlyDubai durante um voo com destino a Israel. A investigação também deverá esclarecer se o copiloto agiu sozinho ou contou com a participação de outras pessoas.

“Vamos investigar a fundo esse ataque, se o autor teve cúmplices, se o Irã estava por trás disso. Acho que descobriremos muito em breve”, afirmou.

Questionado especificamente sobre a possibilidade de envolvimento iraniano, porém, o primeiro-ministro ponderou que “é muito cedo para dizer”, disse em entrevista à Fox News.

Netanyahu declarou que Israel acompanha as investigações e que seus serviços de inteligência também apuram o caso. Segundo ele, o homem apontado como responsável pelo ataque já era investigado na Arábia Saudita, onde o avião pousou em segurança, no

aeroporto de Tabuk.

O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, afirmou na quarta-feira que as informações preliminares obtidas pelo país indicavam que o copiloto pretendia derrubar a aeronave e o classificou como terrorista. Netanyahu, por sua vez, descreveu o episódio como um “grave incidente de segurança”.

Dois funcionários de segurança israelenses disseram à Reuters que a avaliação inicial de Israel era de que o copiloto provavelmente havia agido sozinho. Segundo eles, porém, a investigação ainda não havia determinado a motivação do ataque nem descartado a participação de outras pessoas.

O voo da Flydubai transportava mais de 170 pessoas e pousou em segurança em Tabuk, na Arábia Saudita. Segundo políticos israelenses e passageiros, o copiloto teria esfaqueado o piloto e tentado derrubar a aeronave. O piloto e alguns passageiros conseguiram impedir a queda do avião. Os Emirados Árabes Unidos abriram uma investigação sobre o episódio.

## política

# Presidenciáveis participam de último horário eleitoral

Programas de rádio e TV se encerraram nesta quinta-feira



Marcus Meneghetti  
marcusv@jcrs.com.br

Os candidatos à presidência da República fazem sua última aparição no horário eleitoral gratuito nesta quinta-feira, quando terminou a propaganda eleitoral obrigatória no rádio e na televisão no primeiro turno das eleições de 2026. Os principais presidenciáveis utilizaram estratégias diferentes no último recado antes dos eleitores irem às urnas neste domingo.

No horário eleitoral das 13h, o primeiro candidato a falar foi Flávio Bolsonaro (PL) - que dispõe de 4 minutos e 20 segundos no rádio e TV. Ele recapitulou os 40 dias de campanha eleitoral em um tom emotivo, evitando ataques ao principal adversário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Flávio afirmou que nunca recebeu “tanto amor na vida” e que resumiria sua candidatura com a palavra “esperança”. Ele disse também que, durante a campanha, compreendeu os anseios dos brasileiros - como a dificuldade em “encher o carrinho no supermercado” por conta do preço dos alimentos. Terminou falando que sua missão é “lutar contra o sistema que funciona só para eles”.

Na sequência, o candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva - que tem 5 minutos e 31 segundos - dividiu seu tempo entre críticas

a Flávio Bolsonaro e as realizações do seu governo. No início, uma nota em solidariedade aos bispos da Igreja Católica e aos devotos de Nossa Senhora Aparecida dizia que era inaceitável os ataques à santa padroeira do Brasil que teriam sido feitos pelo candidato do PL.

A campanha do petista também criticou Flávio Bolsonaro por apoiar cassinos no Brasil. Em seguida, a campanha citou uma série de realizações do Palácio do Planalto: a isenção de Imposto de Renda para quem ganha menos de R\$ 5 mil, a proibição das bets, o fim da escala 6x1 sem redução salarial, entre outras. Lula concluiu assim: “Essa é minha última eleição, e o meu último governo será o mais importante.”

O próximo presidenciável a aparecer no horário eleitoral foi Augusto Cury (Avante) - que tem à sua disposição 35 segundos no rádio e televisão. Ele criticou a polarização da eleição entre Lula e Flávio Bolsonaro, que aparecem como os dois favoritos nas pesquisas de inten-

ção de voto. O jingle do candidato entoava que “Cury é a cura” para a polarização.

Por fim, o candidato Ronaldo Caiado (PSD) - que tem 2 minutos e 2 segundos - fechou o bloco da propaganda eleitoral com os presidenciáveis. Caiado iniciou lembrando que foi o governador mais bem avaliado do Brasil quando estava à frente do governo de Goiás, chegando a ter 90% de aprovação. Depois, pediu ao eleitor que não se valesse do voto útil na primeira etapa do pleito: “No primeiro turno, você não vota contra esse ou aquele candidato, vota em quem você acredita.” E pediu um voto de confiança dos eleitores.

Em caso de segundo turno, o horário eleitoral gratuito retorna no dia 9 de outubro e se estende até o dia 23 de outubro. Os dois candidatos a presidente e a governador que passarem à segunda etapa do pleito recebem o mesmo tempo de propaganda no rádio e televisão: 10 minutos para cada candidato.



Flávio, Lula, Cury e Caiado utilizaram estratégias diferentes

## AGU pede apuração de financiamento dos EUA contra STF

A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu investigações ao Ministério Público Federal (MPF) acerca de possíveis financiamentos do governo de Donald Trump a grupos e organizações para atacar instituições brasileiras, como o Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo o órgão, a iniciativa surgiu a partir de reportagem da quarta-feira do jornal britânico The Guardian, segundo a qual o Departamento de Estado norte-americano teria repassado US\$ 1 milhão (R\$ 5,1 milhões), oriundos do Human Rights and Democracy Fund, ao programa “Countering

Lawfare and Censorship in Brazil” (Combate ao Lawfare e à Censura no Brasil).

O pedido foi encaminhado por meio de notícia-crime, junto à Polícia Federal, para a Procuradoria-Geral da República (PGR).

A reportagem do The Guardian afirma que o governo do republicano planejava destinar dinheiro público, no equivalente a R\$ 5,1 milhões, para grupos contrários à Suprema Corte brasileira, sob a acusação de que o STF extrapola as atribuições judiciais e impõe censura no Brasil.

Em outubro do ano passado,

durante as negociações após o primeiro tarifaço de 50% contra o Brasil, o governo Trump exigiu que o país permitisse a participação de “dissidentes políticos” nas eleições presidenciais de 2026.

Nesta quinta-feira, Trump afirmou que acompanha as eleições brasileiras “de perto”, em meio ao receio do governo brasileiro de interferência de Trump no pleito.

O republicano ainda elogiou o Brasil, ao dizer que o país é muito importante. “As pessoas do Brasil são fantásticas e é uma eleição muito importante”.



Repórter Brasília  
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## Hora de construir



A eleição presidencial chega à reta final com Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) concentrando as atenções e uma disputa que, desde o início da campanha, vem sendo marcada pela polarização. Faltam poucos dias para o eleitor decidir quem comandará o País a partir de 2027. Mais do que escolher um presidente, porém, as urnas definirão o ambiente político em que o próximo governo terá de governar. As pesquisas registraram uma redução importante da distância entre os dois principais candidatos ao longo da campanha. Mas pesquisa é fotografia de um momento. A última palavra continuará sendo do eleitor, diante da urna.

## Muito além dos dois

A eleição não se resume à disputa entre PT e PL. São 12 candidaturas à Presidência da República, com projetos e visões diferentes para o País. Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo), Augusto Cury (Avante) e outros candidatos tentam ocupar espaços no centro e nos demais segmentos do eleitorado. Essa diversidade mostra que existe uma parcela expressiva do país que não se identifica integralmente com os dois polos que dominaram a campanha. É justamente aí que poderá estar uma das questões centrais do próximo governo: como transformar uma sociedade politicamente dividida em uma base capaz de discutir e aprovar uma agenda nacional?

## O Congresso será decisivo

O presidente eleito não governará sozinho. A nova composição do Congresso terá papel fundamental na aprovação das propostas do Executivo. No Senado, 54 das 81 cadeiras estão em disputa. Na Câmara, serão renovados todos os 513 deputados federais. O resultado dessas eleições será determinante para o equilíbrio entre Executivo e Legislativo. Orçamento, reformas, segurança, saúde, educação, infraestrutura, responsabilidade fiscal e políticas sociais dependerão de negociação política. É nesse ponto que a eleição presidencial encontra uma realidade incontornável: governar exigirá diálogo.

## Um caminho alternativo

Depois de uma campanha tão marcada pelo confronto entre direita e esquerda, talvez seja hora de discutir um caminho diferente para o Brasil. Não se trata de apagar diferenças ideológicas, nem de exigir que partidos abandonem suas convicções. Trata-se de reconhecer que problemas nacionais não pertencem exclusivamente à esquerda ou à direita. O próximo governo, seja qual for o partido vencedor, terá diante de si a necessidade de construir uma agenda possível com diferentes forças políticas. O País precisa recuperar a capacidade de conversar, negociar e produzir resultados.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO  
OYARZÁBAL  
MARCAS & PATENTES S/C  
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

## política

# Mais de 158 milhões podem ir às urnas no País neste domingo

Neste ano, eleitores brasileiros têm seis votos para indicar



Bolívar Cavalier

bolivarc@jcrs.com.br

No Brasil, 158,7 milhões de eleitores estão aptos a votar e poderão ir às urnas entre 8h e 17h deste domingo, data do primeiro turno das eleições, para computar seis votos: a presidente da República, governador do Estado, deputados federal e estadual e dois para senador. No Rio Grande do Sul, são 8.526.233 eleitores

Neste ano, haverá renovação de dois terços do Senado - 54 cadeiras de 81 totais -, o que significa que os eleitores devem estar atentos pois deverão votar em duas opções para senador - é vedado o registro de dois votos no mesmo candidato. Os eleitos terão mandato por oito anos, até 2034. Nas próximas eleições gerais, em 2030, será apenas um voto para o Senado, com renovação de um terço da casa.

Também serão eleitos no RS 31 deputados federais e 55 deputados estaduais. Quanto às disputas a presidente e governador, a eleição só será definida neste primeiro domingo de outubro em caso de um dos candidatos receber 50% dos votos válidos mais um. Caso nenhum concorrente alcance este percentual mínimo, a disputa eleitoral continua até o segundo turno em 25 de outubro.

As duas eleições para deputado são proporcionais, ou seja, as vagas são distribuídas entre partidos na proporção de votos recebidos pela sigla e por seus candidatos. Isso significa que um



EVARISTO SA/AFP/IC

Cidadãos poderão ir às suas seções eleitorais das 8h às 17h

candidato que recebeu menos votos que outro pode ser eleito em seu lugar, na hipótese de a sigla deste segundo não ter alcançado os votos necessários para garantir a sua cadeira no parlamento. Outra questão é que há no Brasil cinco federações partidárias - bloco de partidos que disputam juntos as eleições -, que, aos olhos da Justiça Eleitoral, operam como sigla única.

Os eleitores precisam ficar atentos à ordem de votação. Começa no voto a deputado federal (quatro dígitos), seguido por deputado estadual (cinco dígitos), primeiro senador (três dígitos), segundo senador (três dígitos), governador (dois dígitos) e presidente da República (dois dígitos).

O número de 8,5 milhões de eleitores gaúchos representa redução de 1,8% do eleitorado na comparação com as eleições municipais de 2024 (8.682.558) e aumento de 1,22% em relação à última eleição geral, em 2022 (8.423.308). Do total de eleitores aptos neste ano, 86,92% possuem dados biométricos coletados na Justiça Eleitoral e

poderão votar utilizando a biometria. As informações são do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS).

Nesta sexta-feira pela manhã, o TRE-RS começa o transporte das urnas eletrônicas do depósito da Justiça Eleitoral para os locais de votação.

O Estado é o sexto maior colégio eleitoral do País, atrás de São Paulo (34.104.226), Minas Gerais (16.377.659), Rio de Janeiro (13.033.929), Bahia (11.321.005) e Paraná (8.609.026). Em 2022, o Rio Grande do Sul era o quinto maior, mas foi superado pelos paranaenses.

Os municípios com maior número de eleitores no Estado são Porto Alegre, com 1.061.485; Caxias do Sul, com 342.369; Canoas, com 252.875; Pelotas, com 243.865; e Santa Maria, com 206.350.

São sete candidatos ao governo do Rio Grande do Sul: Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL), Marcelo Maranhata (PSDB), Cesar Pontes (PCO), Priscila Voigt (UP) e Rejane de Oliveira (PSTU).

## Eleitores já podem preparar colinha de papel para o pleito

Amanda Schultz

amandas@jcrs.com.br

Neste domingo será realizado o primeiro turno das eleições, e os eleitores já podem se preparar para o dia do pleito. Uma das formas de se organizar é fazendo a colinha em papel com os números dos candidatos.

O recurso é incentivado pela Justiça Eleitoral como uma forma de agilizar a digitação dos votos e contribuir para a redução das filas nas seções eleitorais, já que o uso do celular é proibido na cabine de votação. Mesmo desligado, o aparelho deve ser deixado no local indicado pelo mesário.

Um dos pontos de atenção neste pleito são os dois votos para o Senado. Cada Estado possui três cadeiras na casa, com mandatos de oito anos.

A renovação ocorre de forma alternada: em uma eleição são renovadas uma vaga e, na seguinte, duas. Por isso, em 2026, duas das três cadeiras destinadas ao Rio Grande do Sul estarão em disputa.

A Justiça Eleitoral disponibiliza um modelo de colinha já orga-

Deputado Federal

Deputado Estadual

Senador 1ª vaga

Senador 2ª vaga

Governador

Presidente

nizado na ordem em que os votos deverão ser registrados. O documento pode ser consultado no site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS).

O eleitor também já pode consultar o local de votação. A informação está disponível pelo aplicativo e-Título e pelo site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Neste ano, cada eleitor deverá registrar seis votos.

## Confira os números dos candidatos majoritários

### Candidatos à Presidência

- ▶ Clariana Barao (DC) 27
- ▶ Edmilson Costa (PCB) 21
- ▶ Escritor Augusto Cury (Avante) 70
- ▶ Flavio Bolsonaro (PL) 22
- ▶ Hertz Dias (PSTU) 16
- ▶ Leonardo Avalanche (PRTB) 28
- ▶ Lula (PT) 13
- ▶ Renan Santos (Missão) 14
- ▶ Ronaldo Caiado (PSD) 55
- ▶ Rui Costa Pimenta (PCO) 29
- ▶ Samara (UP) 80
- ▶ Vet. Wilson Grassi (Democrata) 35
- ▶ Zema (Novo) 30

### Candidatos ao governo do RS

- ▶ Cesar Pontes (PCO) 29
- ▶ Gabriel Souza (MDB) 15
- ▶ Juliana Brizola (PDT) 12
- ▶ Marcelo Maranhata (PSDB) 45
- ▶ Priscila Voigt (UP) 80

- ▶ Rejane de Oliveira (PSTU) 16
- ▶ Zucco (PL) 22

### Candidatos ao Senado no RS

- ▶ Daniela Mulheres Socialistas (PSTU) 160
- ▶ Frederico Antunes (PSD) 555
- ▶ Luciano do MLB (UP) 800
- ▶ Manuela d'Ávila (PSOL) 500
- ▶ Marcel van Hattem (Novo) 300
- ▶ Milton (PSDB) 455
- ▶ Pimenta (PT) 131
- ▶ Regis Ethur (PSTU) 161
- ▶ Renato Jaguarão (Cidadania) 234
- ▶ Ric Jones (PCO) 290
- ▶ Rigotto (MDB) 151
- ▶ Sanderson (PL) 222
- ▶ Tania Peres (UP) 808

\* as listas dos candidatos a deputado federal e a deputado estadual podem ser conferidas no site [www.jornaldocomercio.com](http://www.jornaldocomercio.com)

## Saiba o que é permitido e o que é proibido pelo TSE no dia da eleição

Neste 4 de outubro mais de 8,5 milhões de gaúchos vão às urnas para escolher os novos deputados estaduais e federais, os dois senadores, governador e presidente.

Para o dia do pleito, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determina algumas regras às quais o cidadão deve se atentar. A principal determinação diz respeito à proibição do uso de equipamentos eletrônicos no momento de votação.

O eleitor pode levar seu celular, mas no momento da votação deve deixá-lo no local indicado pelos mesários. Por parte dos candidatos, é considerado crime o uso de alto-falantes e amplificadores de som no dia da eleição, a realização de comício ou carreata, propaganda de boca de urna e a publicação de conteúdos ou propagandas em aplicativos.

O que já foi publicado ante-

riormente pode ser mantido pelos candidatos.

O cidadão que desrespeitar as regras está sujeito a penalidades. A pena para boca de urna varia de multa de até R\$ 15 mil a prisão de seis meses a um ano. Já no caso de uso de dispositivos eletrônicos na cabine de votação, o eleitor pode ter o seu voto anulado e ser denunciado às autoridades competentes.

## Orientações da Justiça Eleitoral

### É permitido

- ▶ manifestar a preferência política de forma individual e silenciosa, como com o uso de camisetas, adesivos ou bandeiras do candidato
- ▶ levar uma colinha de papel com o número dos candidatos

### Não é permitido

- ▶ praticar boca de urna
- ▶ tentar convencer eleitores no dia da eleição
- ▶ aglomerações de pessoas com acessórios padronizados de campanha
- ▶ utilizar equipamentos eletrônicos na cabine de votação

## política

# Candidatos ao Piratini usam tom emotivo na propaganda

Esta quarta-feira foi o último dia do horário eleitoral obrigatório



Marcus Meneghetti  
marcusv@jcrs.com.br

Esta quarta-feira foi o último dia da propaganda eleitoral obrigatória no rádio e na televisão para os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. Os postulantes ao Palácio Piratini aproveitaram seus últimos minutos nas emissoras para recapitular de maneira emotiva a trajetória de campanha, agradecer os apoiadores e, claro, pedir o voto dos eleitores. O horário eleitoral gratuito terminou na sexta-feira com a propaganda dos candidatos à presidência da República. A campanha presencial prossegue até as 22h de sábado.

O candidato Luciano Zucco (PL) - que teve o maior tempo na propaganda eleitoral obrigatória (4 minutos e 24 segundos) - alfinetou as candidaturas da ex-deputada Juliana Brizola (PDT) e do vice-governador Gabriel Souza (MDB). Olhando para a câmera, Zucco perguntou aos gaúchos se eles estavam satisfeitos com os serviços públicos, as estradas, a segurança pública e a proteção contra enchentes. Em seguida, disse que, se os cidadãos não se incomodavam com aqueles temas, talvez fossem eleitores de Juliana ou Souza. E



Juliana, Zucco, Gabriel e Maranata se dirigiram ao eleitorado gaúcho

concluiu convidando os eleitores que desejavam mudanças a votar nele.

Juliana Brizola - cuja candidatura dispôs do segundo maior tempo (2 minutos e 21 segundos) - falou que, durante a campanha, tentou resgatar o papel da política como um espaço para debater ideias sem violência. Em seguida, sem citar nomes ou episódios específicos, acusou os adversários de atacá-la: "tentaram me destruir dos jeitos mais baixos (durante a campanha)." Na sequência, evocou o seu avô, o ex-governador Leonel Brizola (PDT): "Meu avô dizia que dá para sentir quando os ventos políticos mudam". Na avaliação da pedetista, a sua candidatura foi fruto da mudança dos "ventos políticos".

Gabriel Souza - com 1 minuto e 44 segundos no rádio e TV

- demonstrou confiança de que vai estar no segundo turno da eleição para o Palácio Piratini. O emedebista disse que não vai decepcionar os eleitores na segunda etapa do pleito. O governador Eduardo Leite (PSD) também apareceu na propaganda, dizendo que escolheu pessoalmente Gabriel Souza como seu sucessor. As últimas pesquisas de intenção de voto indicam que o emedebista está em terceiro lugar na preferência do eleitorado.

Marcelo Maranata (PSDB) - que teve 30 segundos - colocou na tela diversas mensagens extraídas de redes sociais após os últimos debates com os candidatos ao governo do Estado. Enquanto isso, a voz de Maranata dizia que os eleitores reconheceram que ele tinha vencido os debates. Por fim, pedia o voto no domingo, o dia da votação.

## Saiba como consultar o local de votação para o dia da eleição

Amanda Schultz  
amandas@jcrs.com.br

Com o domingo de eleição cada vez mais próximo, o eleitor deve ficar atento ao local de votação. A consulta pode ser feita pelo aplicativo e-Título ou pelo portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em Porto Alegre, 10 locais foram alterados.

No Rio Grande do Sul, 27.547 seções eleitorais estão distribuí-

das em diferentes locais de votação, e 346 locais foram alterados. Em Porto Alegre, são 3.077 seções existentes, 10 locais de votação da Capital sofreram mudanças.

Por isso, mesmo quem já sabe onde costuma votar deve conferir a informação antes de sair de casa. O Tribunal Superior Eleitoral recomenda que os eleitores confirmem o endereço da seção para evitar deslocamentos desnecessários no dia da votação.

### Passo a passo para consulta

#### Pelo e-Título

Após fazer login no aplicativo, acesse a opção "Onde votar". Na tela, serão exibidos o endereço do local de votação e a seção eleitoral. O aplicativo também permite consultar a rota até o local.

#### Pelo portal do TSE

Acesse o Autoatendimento Eleitoral e clique na aba "Consultas". Em seguida, selecione a opção "Onde votar". Após a autenticação, os dados referentes ao local de votação estarão disponíveis para consulta.

### Confira os locais alterados em Porto Alegre

- ▶ Prédio 50 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul mudou para Prédio 11 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (4.012 eleitores)
- ▶ Colégio Leonardo da Vinci Alfa mudou para Colégio Metodista Americano Bilingue (1.915 eleitores)
- ▶ Colégio Metodista Americano Bilingue mudou para Colégio Leonardo da Vinci Alfa (1.398 eleitores)
- ▶ SESC Centro mudou para Refeitório Centro de Eventos Barro Cassal (1.584 eleitores)
- ▶ Escola Estadual Marechal Floriano Peixoto mudou para Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2.775 eleitores)
- ▶ Sociedade Hípica Porto Alegrense mudou para Escola Municipal de

- Ensino Fundamental Moradas da Hípica (2.184 eleitores)
- ▶ IPA - Instituto Porto Alegre (Prédio C) mudou para IMED/Atitus (344 eleitores)
- ▶ IPA - Instituto Porto Alegre (Prédio C) mudou para Colégio Leonardo da Vinci - Alfa (3.023 eleitores)
- ▶ IPA - Instituto Porto Alegre (Prédio C) mudou para Clube Caixeiros Viajantes (2.050 eleitores)
- ▶ Colégio Maria Imaculada mudou para Colégio João Paulo (626 eleitores)
- ▶ Salão Paroquial da Igreja Santa Catarina mudou para Escola Estadual de Ensino Médio Cristóvão Colombo (2.152 eleitores)
- ▶ Senai - Construção Civil mudou para Ceasa - Porto Alegre (669 eleitores)

## TRE-RS realiza auditorias finais no sistema eletrônico

Neste sábado, dia que antecede o pleito, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul realiza a Cerimônia de Definição de Urnas para o Teste de Integridade e a Emissão da Zerésima do Sistema de Gerenciamento da Totalização (Sistot). As etapas são as auditorias finais antes do pleito e são consideradas fundamentais para a transparência e auditoria do sistema de votação.

Na manhã do sábado, o TRE-RS define as 35 urnas eletrônicas que serão auditadas. Destas, 24 serão submetidas ao Teste de Integridade, três ao Teste de Integridade com Biometria

e oito ao Teste de Autenticidade.

O Teste de Integridade consiste na verificação do funcionamento das urnas eletrônicas, com a simulação de uma votação. Também é realizado o Teste de Autenticidade dos Sistemas Eleitorais que acontece por meio da verificação das assinaturas e dos resumos digitais dos programas instalados nas urnas eletrônicas.

Ainda no dia que antecede o pleito é realizada a emissão da zerésima do sistema responsável pelo gerenciamento da totalização dos resultados das eleições e pelo processamento dos dados recebidos. O documento

comprova a inexistência de votos computados no banco de dados do sistema de totalização antes do início do recebimento e do processamento dos resultados da votação.

No dia da eleição, cada urna também imprime a zerésima para comprovar que não há votos registrados no equipamento.

Os trabalhos de auditoria e de emissão da zerésima do sistema são públicos, podendo ser acompanhados por representantes de partidos políticos, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), do Ministério Público, de entidades fiscalizadoras e de qualquer pessoa interessada.

## Pleito tem horário de votação simultâneo em todo o Brasil

Ana Gonzalez  
ana.teixeira@jcrs.com.br

O primeiro turno das eleições acontece neste domingo, das 8h às 17h de acordo com o horário oficial de Brasília em todo o território, mesmo nos estados que seguem fusos horários diferentes.

Nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Roraima, que seguem fuso horário de uma hora de atraso em relação ao horário de Brasília, as seções de votação começam a receber os eleitores a partir das 7h. Nessas regiões, as urnas fe-

cham às 16h. O cenário também é válido para a maior parte do estado do Amazonas.

No Acre e nas regiões do Amazonas que seguem o fuso horário acreano, as seções serão abertas a partir das 6h, que equivale às 8h no horário de Brasília. O pleito nesses locais tem fim às 15h.

Em Fernando de Noronha, onde o fuso horário é uma hora adiantado em relação a Brasília, a votação tem início às 9h e termina às 18h.

É o terceiro pleito em que o início e fim das votações acontecem simultaneamente em todo o País.

# Gasômetro ganha comportas para proteção contra cheias

Trabalho busca identificar pontos vulneráveis após a enchente de 2024

/ INFRAESTRUTURA

Alessandra Xavier  
alessandram@jcrs.com.br

A Usina do Gasômetro passa por obras para reforçar a proteção contra cheias em Porto Alegre. Iniciada em setembro, a intervenção prevê a instalação de comportas herméticas sobre portas e janelas do prédio histórico. O prefeito Sebastião Melo vistoriou o andamento dos trabalhos nesta quinta-feira.

Executada pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), juntamente com o Dmae, a obra é considerada a última etapa das melhorias no sistema de proteção contra cheias do Centro Histórico. “É mais um passo importante de proteção contra as cheias, que tem dois fatores determinantes. Primeiro, é tirar a água da cidade quando chove muito, através do bombeamento. E o segundo é não permitir que entre água na cidade”, ressalta Melo.

O trabalho busca corrigir pontos identificados como vulneráveis após a enchente de 2024, quando a elevação do Guaíba atingiu diferentes áreas da Capital e afetou a estrutura. O sistema de “porta móvel” pretende ficar na mesma altura que as comportas no Cais Mauá, cerca de 3 metros acima do solo. O material também é instalado na parte interna das janelas para não haver nenhuma alteração na fachada do prédio tombado.

Conforme o secretário da Smoi,



PEDRO PIEGAS/PMMA/JC

Sistema permitirá fechar 43 pontos do prédio, impedindo a entrada da água

André Flores, será possível fechar 43 pontos no prédio. Três desses locais, que se encontram na parte de trás da Usina e a poucos passos do Guaíba, já foram vedados.

“Essas três que são a cota mais baixa, cerca de 70 centímetros acima do rio, a água já poderia entrar. Então fechamos elas de maneira mais urgente e até o dia 13 vamos terminar de fechar todas”, afirma o representante.

O processo de fechamento acontece a partir do monitoramento da Dmae e avaliação da necessidade conforme a elevação dos afluentes. “A Usina é mais um desses pontos que, dependendo das previsões meteorológicas e hidrológicas, a gente faz um fechamento caso o cenário seja de subida do rio para um nível que mereça atenção”, explica Vicente Perrone, diretor presidente do Dmae.

O movimento acompanha a intensidade do fenômeno El Niño que prevê mais chuvas para o período. Nesta quarta-feira, as comportas sete e oito de proteção contra cheias instaladas nas galerias que ligam os arroios Passo das Pedras e Areia ao rio Gravataí, na Zona Norte, precisaram ser fechadas preventivamente. A medida foi adotada em razão da elevação do nível dos afluentes desta bacia no interior do Rio Grande do Sul.

Um dos principais cartões-postais de Porto Alegre foi duramente afetado pelas cheias de 2024 que impactaram todo trecho banhado pelo Guaíba. As águas destruíram parte do térreo, que já havia sido revitalizado pelas obras duradouras de 7 anos. Conforme o prefeito, a Usina do Gasômetro deve ser reaberta nos próximos meses.

## Domingo de eleições será de tempo nublado em grande parte do Estado

/ CLIMA

Joaquim Porto  
joaquimp@jcrs.com.br

Historicamente sendo um mês chuvoso, a chegada de outubro é acompanhada das eleições para deputados, senadores, governadores e presidente da República, que ocorrem neste domingo. No entanto, o panorama é da chegada de uma frente fria no sábado, porém, com a possibilidade de chuva até a madrugada de domingo, o que não deve se estender ao longo do dia do pleito em grande parte do Rio Grande do Sul.

Conforme Daniel Caetano, meteorologista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), até o momento está prevista a formação desta frente fria na véspera das eleições, que deve começar com um dia bastante quente e úmido em todo o Estado. “Com a entrada a partir da fronteira com o Uruguai, no início da tarde, há possibilidade de chuva no Oeste do Rio Grande do Sul e na fronteira com o Uruguai. Na noite de sábado deve chegar na região Central e, na madrugada de domingo na Região Metropolitana e Norte do”, explica.

Ainda segundo ele, as chuvas não devem apresentar muito risco à população, com a chance de temporal sendo quase nula durante o domingo. “São chuvas fracas, é verdade, não estamos esperando nenhum temporal. Deve ser um tempo um pouco mais nublado. Em regiões como na fronteira com o Uruguai, o sol deve aparecer no domingo. Na Região Central, o sol aparece entre nuvens e no Norte, uma nebulosidade um pouco mais

persistente com possibilidade de pancadas de chuva. Com isso, o domingo não deve ser um dia em que as chuvas irão atrapalhar o decorrer das eleições”.

Ainda assim, a Defesa Civil Estadual emitiu, na tarde desta quinta-feira, um alerta que aponta risco muito alto de inundação do Rio Jacuí, em Charqueadas, com validade até esta sexta. A entidade também comunicou o risco no lago Guaíba na Região das Ilhas de Porto Alegre. Destacam-se ainda elevações no Baixo Jacuí, a partir de Dona Francisca até o Delta do Jacuí. Além disso, devem ser observadas elevações do rio Uruguai, que pode atingir o limiar de inundação entre Iraí e Porto Vera Cruz.

Para o sábado, a Defesa Civil destaca a continuidade da propagação das cheias no Baixo Jacuí, a partir de Cachoeira do Sul ao Delta do Jacuí. Também devem ser observadas elevações significativas do rio Uruguai que pode atingir limiar de inundação entre Tiradentes do Sul e São Borja. Também devem ser observadas elevações nos rios Ibirapuitã (em Alegrete) e Ibicuí (em Manoel Viana), onde podem ser atingidas cotas de atenção e alerta.

Com o fenômeno já estabelecido, Caetano reforça que o mês de outubro será mais chuvoso que setembro. “Parte dos impactos do El Niño já estão sendo sentidos e, para outubro, espera-se volumes de chuva maiores do que o normal, e bem acima de setembro. O acumulado mensal deve ser alto, e as temperaturas devem ficar dentro ou levemente abaixo da média no Rio Grande do Sul”, conclui.

## Prefeitura lança Reurb+ para ampliar regularização fundiária em Porto Alegre

/ HABITAÇÃO

Laura Richa  
laura.oliveira@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre lançou nesta quinta-feira o Programa Reurb+, criado para ampliar a capacidade de execução dos processos de regularização fundiária na Capital. O programa prevê um investimento inicial de R\$ 3.672.054,12 para atender uma demanda de 5.859 lotes já mapeada pelo município. As áreas estão distribuídas pelas 17 regiões do Orçamento Participativo e correspondem a demandas consolidadas desde 2022.

A iniciativa muda a forma como a prefeitura contrata os serviços necessários para a regularização. Em vez de contratar uma empresa por meio de uma licitação convencional, o município fará um credenciamento permanente de empresas especializadas, que poderão ser acionadas conforme a demanda e a disponibilidade de recursos. A expectativa é aumentar a quantidade de processos realizados simultaneamente e, com isso, ampliar o ritmo de regularizações.

Atualmente, o Escritório de Regularização Fundiária da Procuradoria-Geral do Município (E-Reurb/PGM) entrega cerca de 1,5 mil matrículas por ano, segundo a pro-

curadora-geral adjunta do município, Simone Somensi. Com o novo modelo, a meta é aumentar esse volume.

Segundo ela, o novo modelo é resultado de um processo de amadurecimento da prefeitura na contratação e fiscalização de empresas especializadas. A intenção é unir a estrutura técnica da administração municipal à execução de serviços que antes eram realizados diretamente pela equipe da Reurb. “É uma grande parceria que a gente quer ter do poder público com a iniciativa privada, de a gente trabalhar junto”, explicou a procuradora.

A Regularização Fundiária Ur-

bana (Reurb) reúne medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas a regularizar núcleos urbanos informais consolidados. O objetivo é garantir segurança jurídica aos ocupantes e transformar a posse em propriedade.

Na prática, o processo envolve diferentes etapas e profissionais. Entre os serviços previstos no Reurb+ estão diagnóstico das áreas, levantamento socioeconômico, cartografia e topografia, estudos ambientais e de risco, elaboração de projetos urbanísticos, cadastro social e educação ambiental.

O processo termina com a emissão da Certidão de Regularização Fundiária (CRF), que reúne a

documentação produzida ao longo do procedimento e é encaminhada ao Registro de Imóveis para o registro do loteamento e a abertura das matrículas individualizadas.

O Reurb+ não se resume aos levantamentos técnicos. O trabalho social acompanha o processo desde o início, com presença das equipes nas comunidades, visitas às famílias, coleta de documentos e mobilização dos moradores. A assistente social Ana Cristina Dauber explicou que essa proximidade é importante para estabelecer uma relação de confiança com os moradores. “É um trabalho presencial. E essa é a nossa prioridade, mobilizar a comunidade”, disse.

## / NOTAS ESPORTIVAS

**Inter** - No trabalho aberto desta quinta-feira, o goleiro Rochet voltou aos treinos com bola. Apesar disso, o uruguaio segue vetado pelo departamento médico do Inter e ainda não está apto para voltar aos gramados.

**Grêmio** - O Tricolor tentou a liberação antecipada de Villasanti, mas teve o pedido negado. A ideia era contar com o jogador após o amistoso desta sexta-feira, nos EUA. Com isso, o Tricolor contará com a ajuda do Palmeiras, que enviará um avião para trazer os seus jogadores e dará uma carona ao volante gremista.

**Remo** - O adversário gremista na volta da data Fifa anunciou a dispensa do atacante Alef Manga. Afastado do elenco por indisciplina, o jogador não estava mais nos planos do clube.

**Brasileirão** - O São Paulo encara o Santos, no Morumbis, nesta sexta-feira, às 20h, em jogo atrasado da 21ª rodada. Já no sábado, pela mesma rodada, o Atlético-MG recebe o Bragantino, na Arena MRV.

**Série B** - Pela 31ª rodada do torneio, nesta sexta-feira, às 19h30min, São Bernardo x CRB, às 20h30min, Londrina x Criciúma, às 20h45min, Juventude x Operário-PR, e às 21h35min, Fortaleza x Náutico. No sábado, às 11h, Avaí x Ceará, às 16h, Atlético-GO x América-MG, às 17h, Cuiabá x Ponte Preta, e às 18h30min, Botafogo-SP x Vila Nova.

**Série C** - Pela penúltima rodada da fase final da competição, no sábado, às 17h, jogam Santa Cruz x Maringá-PR e Floresta-CE x Botafogo-PB. Às 19h30min, tem Paysandu x Ferroviária e Inter de Limeira x Brusque.

**Brasileirão Feminino** - As campeãs serão definidas neste sábado, às 16h30min. O São Paulo recebe o Corinthians, após vencer fora de casa por 2 a 1.

**Liga das Nações** - Os jogos da 3ª rodada da fase de grupos da Liga A são: França x Itália e Bélgica x Turquia, às 15h45, desta sexta-feira. No sábado, às 13h Croácia x Inglaterra e às 15h45min, Espanha x República Tcheca. No domingo (4), às 15h45min, Holanda x Sérvia, Grécia e Alemanha, Portugal x Noruega e País de Gales x Dinamarca.

**UFC 332** - O evento acontece neste sábado e a luta principal da noite será entre a brasileira Natália Silva e a chinesa Wang Cong. O duelo será a primeira disputa de cinturão peso-mosca feminino do ano. O início está marcado para as 17h, o card principal está previsto para as 21h.

# Brasil enfrenta a Índia neste sábado em confronto inédito em Calcutá

Seleção de Carlo Ancelotti encara os donos da casa às 11h30min no Salt Lake Stadium

## / SELEÇÃO BRASILEIRA

Filipe Plentz Munari  
filipem@jcrs.com.br

A seleção brasileira encerra seus compromissos na Super Data Fifa neste sábado. Os comandados de Carlo Ancelotti desembarcaram em Calcutá para enfrentar a Índia, às 11h30min. Este será o primeiro duelo da história contra os donos da casa. O local do confronto será o estádio Vivekananda Yuba Bharati Krirangan (conhecido como Salt Lake).

Além do encontro inédito, a cidade também é marcante para Pelé, onde realizou sua penúltima partida como jogador. Naquela ocasião, o Rei do Futebol, vestindo a camisa do New York Cosmos, enfrentou o Mohun Bagan, clube indiano fundado em 15 de agosto de 1889 e um dos mais antigos da Ásia. O jogo terminou empatado em 2 a 2, com Pelé tendo atuado por 30 minutos.

O técnico Carlo Ancelotti já

conta com uma baixa antes mesmo de entrar em solo asiático. O atacante Raphinha teve constatação de um pequeno edema muscular na região posterior da coxa direita. Ele foi liberado dos compromissos com a Amarelinha e nenhum jogador foi convocado para seu lugar.

Na coletiva após a vitória por 4 a 2 sobre a Austrália, o treinador italiano confirmou o goleiro Pedro Morisco, do Coritiba, entre os titulares. Ele também comentou sobre a utilização dos jovens, dizendo que esta é a oportunidade para eles aproveitarem e mostrarem seu valor com a camisa verde-amarela.

Em relação ao último amistoso, a equipe que entrará em campo contra os asiáticos será completamente diferente. Matheuzinho, Vitor Reis e Douglas Santos, que atuaram no primeiro duelo com os australianos, retornam ao time titular. A principal novidade na linha de defesa é Arthur Dias, do Athletico-PR.



Pedro Morisco ganha primeira oportunidade com a camisa canarinho

O meio-campo será inédito, sendo formado por Martinelli, Andrey Santos e Breno Bidon. Enquanto o trio ofensivo conta com a volta de Estêvão e Endrick entre os onze iniciais, além de Samuel Lino.

Com isso, a provável escalação do Brasil tem Pedro Morisco; Matheuzinho, Vitor Reis, Arthur

Dias e Douglas Santos; Martinelli, Andrey Santos e Breno Bidon; Estêvão, Endrick e Samuel Lino. Já a Índia deve ir a campo com Gurpreet Sandhu, Manvir Singh, Anwar Ali, Tekcham Singh, Bijoy Varghese, Akash Mishra, Lalengmawia, Ryan Williams, Ricky Shabong, Ashique Kuruniyan, Vikram Singh.

## Passo D'Areia recebe Gre-Nal feminino pela primeira vez na história

### / GAUCHÃO FEMININO

Sábado será de Gre-Nal feminino. O Passo D'Areia recebe o clássico pela primeira vez na história, às 15h, pela 3ª rodada do Gauchão. O Grêmio é líder da competição, com seis pontos, além de terem marcado 16 gols e não sofrido nenhum. Já o Inter está na terceira colocação com quatro pontos, balançando as redes quatro vezes e sofrendo um tento.

O outro duelo da rodada será entre Brasil de Farroupilha e Flamengo de São Pedro, também no sábado, às 20h30min, nas Castanheiras. O clássico ainda contará com entrada gratuita, mediante retirada no site da Ingresso.

A técnica Jéssica de Lima tem uma baixa entre as Mosqueteiras. A zagueira Mônica Ramos segue como baixa. Ela sofreu uma lesão no pé direito e está em tratamento. Já Fred Constantino tem as dú-

vidas da meia Julia Bianchi e da atacante Darlene nas Guriás Coloradas. As duas se recuperam de lesões e foram baixas nas rodadas iniciais do Estadual.

O último Gre-Nal foi pela Copa do Brasil. Após o empate no tempo normal, o Inter avançou de fase com vitória nos pênaltis por 4 a 2. Pelo Brasileirão deste ano, o Grêmio venceu por 2 a 1. Se contabilizarmos os últimos dez jogos, foram cinco vitórias gremistas,

quatro empates e apenas uma vitória colorada.

Com isso, o Grêmio deve ir a campo com Sol; Laís Giacomel, Rodríguez (Allyne), Day Silva e Camila Arrieta; Amanda Brunner, Rafa Marques e Camila Pini; Gisele, Giovanninha e Leidiane. Já o provável Inter pode ter Gabi Barbieri; Paulinha, Débora, Sorriso e Aninha (Soll); Lelê, Pati Llanos e Caty (Julia Bianchi); Paola, Valéria Cantuário e Sole Jaimes.

## Fórmula 1 chega à Malásia com alerta de risco térmico

### / FÓRMULA 1

Guilherme Negrini  
guilherme.negrini@jcrs.com.br

Nesta sexta-feira, a Fórmula 1 inicia as atividades para o GP do Bahrein 2026, que excepcionalmente será realizado no Circuito Internacional de Sepang, na Malásia. O fim de semana seguirá o formato tradicional, sem corrida Sprint. A prova está marcada para as 4h de domingo. Os dois primeiros treinos livres estão marcados

para esta sexta-feira, à 1h30min e às 5h. Já no sábado, ocorre o último treino livre, à 1h30min, seguido da classificação, às 5h.

As condições climáticas esperadas em Sepang são de muito calor. Nesta quinta-feira, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) decretou alerta de risco térmico para o GP. A decisão foi tomada com base na previsão do tempo para este fim de semana, que projeta os termômetros acima dos 31°C, com expectativa de precipitação de 50%. No sábado,

a temperatura se mantém, com 40% de chance de chuva e sensação térmica beirando os 36°C por causa da alta umidade (entre 63% e 98%).

Com isso, as equipes terão de adotar medidas para atenuar o calor enfrentado pelos pilotos dentro do cockpit. A principal delas é a instalação de um sistema de refrigeração obrigatório nos carros.

O italiano Kimi Antonelli, da Mercedes, lidera o campeonato com 302 pontos. Atrás dele, aparece um trio de britânicos: George

Russell (236), Lewis Hamilton (199) e Lando Norris (186). Fechando o top 5, está Charles Leclerc, com 179 pontos. O brasileiro Gabriel Bortolotto, que pilota pela Audi, ocupa a 14ª posição, com 10 pontos.

Esta será a primeira etapa, desde a quebra da hegemonia ferrarista, que a escuderia italiana não dará a largada como a maior vencedora da categoria. O piloto Kimi Antonelli venceu a etapa do Azerbaijão e colocou a Mercedes no topo histórico da F1, com 252 vitórias.



# Automotor

**Vinicius Ferlauto**

automotor@jornaldocomercio.com.br

MERCEDES-BENZ/DIVULGAÇÃO/JC



## Mercedes-Benz entra em novo segmento com o lançamento da Classe V

Disponível nas versões V 300 Avantgarde e V 300 Elegance, o veículo chega ao mercado brasileiro com preço público sugerido a partir de R\$ 729.900,00. Sua proposta combina muito espaço, conforto e versatilidade, buscando atender variados estilos de vida e aplicações.

O interior para até sete ocupantes dispostos em três fileiras de bancos foi projetado para proporcionar comodidade e so-

fisticação em diferentes tipos de utilização, seja em transfers executivos, viagens em família ou trajetos urbanos. O veículo conta com acabamentos em couro e madeira, além de iluminação ambiente com 64 cores.

Na versão V 300 Avantgarde, a segunda fileira possui bancos individuais, permitindo diversas configurações, incluindo a disposição frente a frente. Já na Classe V 300 Elegance, os mesmos bancos oferecem clima-

tização, apoio para os pés e carregador por indução para smartphones, se aproximando do conforto de uma sala executiva.

Ambas as versões são equipadas com o motor M254 a gasolina - que rende 231 cv de potência e 370 Nm de torque -, transmissão automática 9G-Tronic e tração traseira. Com 5.370 mm de comprimento, o veículo conta com porta-malas de 1.410 litros e tanque de combustível de 70 litros.

Tecnologias de conectividade tornam os deslocamentos ainda mais agradáveis. Central multimídia de última geração, integração e carregamento para smartphones, touchpad e sistema de som 3D criam condições para o trabalho ou entretenimento.

Pensando na praticidade no uso diário, há portas deslizantes elétricas em ambos os lados, janela traseira com abertura independente, mecanismo de trilhos com engate rápido e encostos re-

batíveis dos bancos traseiros, recursos que ampliam a flexibilidade e facilitam o acesso ao habitáculo.

Na área da segurança e auxílio à condução, o Mercedes-Benz Classe V traz um pacote completo de recursos, incluindo assistentes ativos de frenagem, de manutenção de faixa e de ponto cego. A lista se completa com alerta de atenção e câmera de monitoramento do motorista, mais câmera 360 graus.

## Leapmotor estende o conceito Ultra-Híbrido para o B10

Há um ano, a marca promoveu a estreia no Brasil da tecnologia REEV, que significa "Range Extended Electric Vehicle" (Veículo Elétrico com Extensor de Autonomia), por meio do modelo C10.

Agora, aplica o sistema no outro SUV da sua gama: o novo B10 Ultra-Híbrido custa R\$ 179.990,00.

O conceito REEV envolve um motor a combustão projetado exclusivamente para ser um gera-

dor, capaz de recarregar a bateria ou alimentar o motor elétrico de tração. O sistema proporciona uma experiência 100% elétrica, com a possibilidade de poder abastecer com gasolina (tanque de 50 litros) ou carregar a bateria, resultando em autonomia de até 900 quilômetros, pelo ciclo WLTP.

O motor elétrico fica na traseira do B10 Ultra-Híbrido, gerando 218 cv de potência e 240 Nm de torque. Sob o capô, está o propulsor 1.5 de 16V, projetado exclusivamente para alimentar o motor elétrico, sem transmitir força para as rodas. A bateria de 18,8 kWh pode ter sua energia elevada de 30% para 80% em até 18 minutos.

STELLANTIS/DIVULGAÇÃO/JC



## Terceira revenda

O Grupo Sinosserra inaugurou sua terceira revenda da Jetour, localizada na esquina das avenidas Sertório e Brino, em Porto Alegre. Fruto de um investimento de R\$ 5 milhões, o projeto possui área total de 600 metros quadrados. Com essa unidade, o Grupo Sinosserra soma 21 lojas de diferentes marcas de veículos no Rio Grande do Sul, sendo sete delas na capital gaúcha.

## Mídia chinesa

No primeiro semestre de 2026, as marcas de origem chinesa responderam por quase 27% do investimento em mídia da indústria automobilística, segundo dados do Kantar Ibope Monitor. A média mensal de investimento cresceu 25% entre 2025 e 2026, acompanhando a chegada de novos concorrentes.





# Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.



DIVULGAÇÃO/JC

## Menu da estação em cinco tempos

Quando um cardápio feito para durar apenas uma semana, como este no **UM Bar & Cozinha** - que, de entrada, chega em uma caixinha de madeira com uma pequena horta de mini legumes e brotos “plantados” em uma terra feita de pão alemão, gergelim preto e azeitonas -, se torna impossível não ser tragado para dentro de mais um cardápio com a criatividade inesgotável do **chef Carlos Kristensen**. Bolinhos de risoto de beterraba e queijo colonial, acompanhados de beterraba defumada na lenha, creme azedo e *pesto* de manjerição seguem o percurso com filé de pirarucu grelhado, creme de milho e vinagrete de milho tostado. Na etapa seguinte, o lombo de cordeiro do Pampa gaúcho, recheado com queijo colonial, é servido com creme de mandioquinha, tarê de cebola e chips de batata-doce roxa. Para encerrar, torta cremosa de limão com sorvete artesanal de hortelã. Por uma semana, só? Vale conferir!



TÂNIA MEINERZ/JC

Os irmãos e sócios **Fernando e Carolina de Andrade Mendonça**

## LA CABRERA em Porto Alegre

Tendo os gaúchos entre os mais assíduos frequentadores das unidades de **Palermo**, em **Buenos Aires**, está chegando a Porto Alegre, no **Espaço Gardens** do **Shopping Iguatemi**, a parrilla **La Cabrera**. Conhecida por sua presença em 10 países, o restaurante especializado em carnes foi fundado em 2002 pelo chef e empresário **Gastón Riveira**, e se notabiliza por um perfil cosmopolita e familiar. A escolha de Porto Alegre para receber a nova operação está relacionada à forte conexão entre o Rio Grande do Sul e a carne, sendo o gaúcho um especialista no assunto. O padrão La Cabrera garante os cortes trabalhados pela marca como Hereford, Aberdeen Angus, Brangus e Wagyu. A proposta inclui ainda os tradicionais acompanhamentos servidos à mesa, que fazem parte da identidade do restaurante, além de algumas opções vegetarianas. O empresário **Fernando Mendonça** adiantou que esta é a primeira experiência no Brasil, seguida da unidade de Belo Horizonte que abrirá em breve.



TÂNIA MEINERZ/JC

**Leticia Wierzchowski entre os filhos Tobias e João**

## O que vem por aí

- ✓ Todas as outras casas é a exposição especial de Leonardo Stockinger, com curadoria da Heloísa Medeiros, que abre na sexta-feira, 2 de outubro, na Galeria Stockinger, em clima de festa e celebração, a partir das 19h.
- ✓ O jantar beneficente que a Fundação Biental do Mercosul promove no dia 8, na Bolsa de Arte, terá o chef Marcelo Schambeck assinando o menu de quatro tempos, em cuja noite será em torno do escultor gaúcho Saint Clair Cemin.
- ✓ A exposição Individual, do artista João Saikoski, abre também no dia 8, às 17h30min, no saguão principal do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-4), em Porto Alegre.

## Excelência em hospedagem

Com abertura marcada para janeiro de 2027, o **The Almer Porto Alegre** teve seu lançamento para imprensa na terça-feira (29), no **Bottega Maria Bar & Cucina**. A parceria firmada entre **ICH Hotéis e CFL** celebra a chegada da nova marca de luxo no portfólio da gaúcha ICH - um dos maiores grupos hoteleiros do País, criado em 1999, em Porto Alegre. O hotel prevê 84 apartamentos e suítes com vista para o campo de golfe do **Porto Alegre Country Club**, em um projeto desenvolvido pelo estúdio Obra Prima, de Punta del Este. A ideia de uma estadia baseada em luxo silencioso ou seja, de total privacidade e requinte, foi apresentada pelos empresários Alexandre Gehlen, CEO ICH; Marcelo Marinho, diretor de vendas & Marketing ICH e CFL e Luciano Correa, CEO CFL. A ICH Hotéis é responsável pela gestão das bandeiras Intercity Hotéis, Yoo2, Tru by Hilton no Brasil, Hi!, The Almer e Cityhome.

TÂNIA MEINERZ/JC



**Luciano Bocorny Corrêa**



TÂNIA MEINERZ/JC

**Alexandre Gehlen e Manuela Vilar no Bottega Maria**

**Kelvin Capra teve seu drink “Sangue de Rá”, do Egito, como vencedor do Negroni Days Encouraçado Butikin 2026 - Campari encerrando a disputa cuja motivação era a Copa do Mundo da FIFA, que contou com 7 finalistas selecionados pelo público e um corpo de jurados**



TÂNIA MEINERZ/JC

# Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 2, 3 e 4 de outubro de 2026

## fechamento

### ► Obituário

Lito Sousa, especialista em aviação e influenciador faleceu, aos 59 anos, em São Paulo, nesta quinta-feira. Em julho, ele havia sido diagnosticado com câncer de próstata e, em agosto com a doença de Creutzfeldt-Jakob, neurodegenerativa rara e sem cura. A informação foi divulgada pela família de Lito nas redes sociais. O influenciador era casado com Mila Seidl. Além da esposa, deixa o filho, Malone, de 7 anos.

### ► Avicultura

Suspensas desde 3 de setembro, as exportações de frango e de mel para a União Europeia (UE) podem ser retomadas no curto prazo. A indicação foi dada pelo comissário europeu de Comércio e Segurança Econômica, Maroš Šefčovič, em reunião com os ministros Mauro Vieira, das Relações Exteriores, e Márcio Elias Rosa, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em Milwaukee, nos Estados Unidos. A decisão final sobre a retomada das exportações será analisada pelo Comitê Permanente de Plantas, Animais, Alimentos e Rações da Comissão Europeia. A reunião técnica está prevista para os dias 20 e 21 de outubro.

### ► Indústria química

Um diagnóstico do atual cenário da cadeia química, petroquímica e de transformação de plásticos gaúcha combinado com cinco propostas para tornar o setor uma prioridade estratégica da próxima gestão foi entregue aos candidatos ao governo do RS. O documento foi assinado por duas das principais entidades do segmento do Estado - Sindicato das Indústrias Químicas do Rio Grande do Sul (Sindiquim/RS) e o Comitê de Fomento Industrial do Polo (Cofip RS). A iniciativa contou com a articulação da Braskem no RS.

### ► Novo Desenrola

O Banco do Brasil renegociou R\$ 40 bilhões desde o início do Novo Desenrola Brasil. A cifra considera as quatro frentes do programa (Famílias, Empresas, Fies e Rural), além de repactuações feitas pelos canais próprios do BB para os demais clientes. No Desenrola Famílias, o banco negociou R\$ 4,5 bilhões em débitos de 496 mil clientes. Para o restante do público pessoa física, fora do programa, foram renegociados mais R\$ 10 bilhões de 794 mil usuários.

### ► Banco Master

A Polícia Federal marcou para a semana que vem os depoimentos do atual presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, do ex-presidente do BC Roberto Campos Neto e do dono do BTG Pactual, André Esteves, sobre fatos envolvendo o Banco Master e Daniel Vercaro. Eles serão ouvidos dentro do inquérito que apura suspeitas de cooptação de dois servidores do BC por Vercaro.

## em foco

Morreu nesta quinta-feira, aos 63 anos, o músico inglês Conrad Lant, mais conhecido pelo nome artístico

### Cronos.

Ele liderou durante décadas a banda Venom, considerada uma das pioneiras de subgêneros extremos do rock pesado como o death metal e o black metal. O falecimento foi confirmado nas redes sociais da banda, mas a causa da morte não foi revelada. Formado no começo dos anos 1980, o Venom se tornou um pioneiro dentro do heavy metal ao apostar em uma sonoridade crua e deliberadamente suja, combinada com vocais ríspidos e letras sombrias e blasfemas. O segundo álbum da banda, *Black Metal* (1982), acabou batizando um dos subgêneros mais brutais e polêmicos do heavy metal, embora os próprios músicos procurassem se distanciar do lado mais controverso do estilo. Ao lado de Mantas (guitarra) e Abaddon (bateria), Cronos lançou discos como *Welcome to Hell* (1981), *At War with Satan* (1984) e *Possessed* (1985), todos considerados fundamentais pelos apreciadores do lado mais agressivo do heavy metal. O último álbum da banda, *Into Oblivion*, foi lançado em maio deste ano.



JONAS ROGOWSKI/WIKIMEDIA COMMONS/REPRODUÇÃO/JC

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) recebe neste final de semana o reforço da

### American Brass Quintet,

prestigiado conjunto de câmara norte-americano. Nesta sexta-feira, às 20h, ocorre o concerto Metais e Mitos na Casa da Ospa (Borges de Medeiros, 1501), sob a regência do maestro Manfredo Schmiedt. Os ingressos variam entre R\$ 15,00 e R\$ 70,00 e estão disponíveis na plataforma Sympla ou na bilheteria do local, no dia da apresentação. O espetáculo marca a estreia brasileira de *Shadowcatcher*, peça de Eric Ewazen escrita para o quinteto e inspirada nos registros fotográficos de povos indígenas norte-americanos. Às 19h, o público pode acompanhar a palestra prévia Notas



MATT DINE/Divulgação/JC

de Concerto, ministrada pelo trompetista Elieser Fernandes Ribeiro. A agenda do conjunto na Casa da Ospa se encerra no sábado, às 17h, com um recital gratuito da Série Música de Câmara.

Tributo a um dos principais nomes do heavy metal, a The Beast Experience apresenta o espetáculo

### Iron Maiden Symphonic

nesta sexta-feira, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685), acompanhada por uma orquestra e com participação especial dos vocalistas Edu Falaschi e Bruno Sutter. No show, instrumentos, figurinos, cenários e coreografias reproduzem com fidelidade a performance do Iron Maiden. O repertório reúne clássicos como *The Number of the Beast*, *The Trooper* e *Fear of the Dark*, além de faixas de diferentes fases da banda britânica, como *Empire of the Clouds* e *To Tame a Land*. Os ingressos custam entre R\$ 120,00 e R\$ 360,00, à venda pelo Sympla.

## previsão do tempo



FONTE:

### Rio Grande do Sul

O frio ganha força na sexta, com expectativa de um dia com tempo firme. Em partes da Serra do Sul, Norte e na Campanha a temperatura poderá baixar de 4°C. Haverá ocorrência de geada em alguns trechos mais próximos a fronteira com o Uruguai. No Oeste e Noroeste esfria menos. O ar quente retorna à tarde pelo Noroeste e Norte, com aquecimento rápido e máxima de 24 a 26°C. No fim de semana, o sábado terá a virada do vento para Norte, com previsão de temperatura máxima. A chuva retorna pelo Oeste, com risco de ventos fortes e temporais. Domingo a chuva se espalha para Norte e Leste. No entanto, o domingo tende a ter predomínio de sol.



### Porto Alegre

O dia terá maiores aberturas de sol, com sensação térmica agradável. No sábado, o sol predomina com maior oscilação térmica. No turno da noite, não se afasta a chegada da chuva. No domingo, a chuva retorna e deverá persistir ao longo do dia. A próxima semana terá chuva frequente e os volumes poderão ser altos com impactos nos rios da região.



#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

|        |            |         |            |               |            |             |            |              |            |
|--------|------------|---------|------------|---------------|------------|-------------|------------|--------------|------------|
|        | 25°<br>10° |         | 24°<br>17° |               | 16°<br>12° |             | 21°<br>14° |              | 26°<br>14° |
| Sábado |            | Domingo |            | Segunda-feira |            | Terça-feira |            | Quarta-feira |            |